

26/02/2019

Grande Imprensa

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[As fábricas a pleno vapor \(Artigo\)](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Carta de ministro da Educação a escolas deveria motivar sua demissão](#)

[MEC pede a escolas para que cantem o hino nacional e filmem as crianças](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[MEC pede a escolas Hino e leitura de lema de Bolsonaro](#)

[Repercussão negativa](#)

[A vez da Europa](#)

[Boas instituições e idioma bem estudado](#)

[Para quem procura língua e costumes parecidos](#)

[Destaque para Direito e Cultura](#)

[Na Alemanha e na Holanda, em inglês](#)

[EUA: campeões em alunos estrangeiros](#)

[Quando o curso é feito em parte no exterior](#)

[Para se especializar depois dos 40 anos](#)

[‘MBA DEVERIA TER UM PRAZO DE VALIDADE’](#)

[‘Me ajudou porque já tinha vivido aquelas situações’](#)

[Cursos ensinam a cultivar felicidade](#)

**O GLOBO - RJ**

[Circular do MEC é típica de ditaduras](#)

[Propaganda na escola](#)

**VALOR ECONÔMICO - SP**

[MEC quer nas escolas texto com slogan de Bolsonaro](#)

Imprensa Estadual

**A GAZETA - MT**

[Carta assinada pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez cita slogan de campanha de](#)

[Bolsonaro](#)

**A TARDE - BA**

[MEC pede para que escolas filmem alunos cantando o hino](#)

**CORREIO POPULAR – SP**

[BNCC e tecnologia na educação](#)

**DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE**

[MEC pede que escolas filmem Hino](#)

**J. DO COMMERCIO - PE**

[Escolas](#)

**O POPULAR - GO**

[Ministro pede filmagem de alunos cantando hino](#)

Agências de notícias e sites

**AGÊNCIA BRASIL**

[Em carta enviada a escolas, MEC pede execução do Hino Nacional](#)

[Veterinários formados a distância não terão registro profissional](#)

**AGÊNCIA FOLHA**

[MEC pede a escolas para que cantem o hino nacional e filmem as crianças](#)

**AGÊNCIA GLOBO**

[Escola Sem Partido compara leitura de slogan do governo em escolas a estrela do PT no](#)

[Alvorada](#)

## **AGÊNCIA VALOR**

[MEC pede que escolas cantem hino nacional e filmem os alunos](#)

## **BRASIL247**

[MINISTRO DA EDUCAÇÃO SERÁ PROCESSADO POR TENTAR IMPOR ESCOLA COM PARTIDO](#)

## **CONGRESSO EM FOCO**

[Oposição vê “manipulação barata” em carta do MEC às escolas](#)

## **CORREIO WEB**

[MEC pede para que escolas filmem alunos cantando o hino nacional](#)

## **G1**

[Alunos de curso técnico do Ifal cobram volta às aulas](#)

[Juristas e educadores criticam pedido do MEC para execução de hino e leitura de carta com slogan de Bolsonaro](#)

[MEC envia carta às escolas pedindo que crianças sejam filmadas durante execução do Hino Nacional](#)

## **PORTAL EXAME**

[MEC pede para que escolas filmem alunos cantando o hino nacional](#)

## **PORTAL ISTOÉ**

[Em carta enviada a escolas, MEC pede execução do Hino Nacional](#)

[Veterinários formados a distância não terão registro profissional](#)

## **PORTAL VEJA**

[MEC pede que escolas filmem crianças cantando o Hino Nacional](#)

[Veterinários formados a distância são proibidos de exercer profissão](#)

[Resultado do Fies está disponível para consulta](#)

## **R7**

[MEC pede para que escolas filmem alunos cantando o hino nacional](#)

## **TERRA**

[Cursos ensinam a cultivar felicidade](#)

[Notícias do dia: resultado do Fies, Imposto de Renda, Oscar e mortes de Avallone e DArtagnan Júnior](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Teste : Você é capaz de separar a realidade da ficção no Brasil?](#)

[Em carta enviada a escolas, MEC pede execução do Hino Nacional](#)

[Veterinários formados a distância não terão registro profissional](#)

[Governo Bolsonaro: MEC pede que escolas toquem hino e leiam carta com slogan de Bolsonaro; advogados criticam](#)

[MEC pede para que escolas filmem alunos cantando o hino nacional](#)

[Agências de notícias e sites](#)

## **ANDIFES**

[“Não consigo imaginar um País do tamanho do nosso sem as Universidades Federais”, afirma coordenador do Forgepe](#)

## **G1**

[Jovem passa a ser considerada 1ª mulher quilombola com mestrado em direito no país após estudos na UFG: Era para ter várias](#)

## **MINAS FAZ CIÊNCIA**

[EXPLORANDO AS FRONTEIRAS DA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA](#)

## **O DIA MAIS**

[Projeto leva estudo de línguas estrangeiras para Comunidade Quilombola](#)

## **PORTAL IFRN**

[Abertas inscrições para Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica](#)

[Abertas inscrições para Curso de Mestrado Profissional](#)

**AGÊNCIA CÂMARA**

[Projeto define que funções de magistério vão além de atividade em sala de aula](#)

**G1**

[Engenharia Civil: a constante atualização profissional é essencial na área](#)

**R7**

[Medicina de qualidade em MT](#)

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO**

### **As fábricas a pleno vapor (Artigo)**

A partir de 2004, os dois governos do PT levaram adiante políticas de ampliação de vagas em universidades públicas, com implantação de cotas e financiamento para as universidades privadas. Foi a forma escolhida para compensar as fragilidades da educação de base na escola pública, que dificultava ingresso de seus alunos no ensino superior. No lugar de fazer as transformações que nossa educação de base exigia para oferecer escola de qualidade para todos, os governos optaram por facilitar o ingresso na universidade. É uma espécie de neoliberalismo social: atendendo individualmente as pessoas que precisam, no lugar de reformas estruturais que atendam a todos e ao país.

O resultado foi positivo para alguns milhares de jovens: o número de alunos no ensino superior subiu de 3.887.022 em 2003 para 8.048.701 em 2016. Muitos que não tiveram acesso a uma boa escola de base privada puderam entrar no ensino superior. O sucesso foi ainda maior graças às cotas que permitiram ampliar o número de jovens negros em universidades totalmente brancas até poucos anos antes.

Uma análise mais cuidadosa mostra que esse método no ensino superior não resolveu os problemas da má qualidade e imensa desigualdade como a educação de base é oferecida. Promover pessoas no lugar de fazer a revolução não deixou os resultados necessários. A fábrica da desigualdade educacional continuou com a mesma fragilidade do sistema municipal da escola pública. O número de adultos analfabetos continua praticamente o mesmo há 20 anos e parte deles entraram na escola depois dos governos FHC, Lula e Dilma. São produtos da fábrica de analfabetismo que pinga anualmente jovens de 15 anos sem saber ler nem a bandeira brasileira.

A fábrica também se mantém incinerando cérebros expulsos da escola antes da conclusão do ensino médio, assim como os 40% de jovens que conseguem concluir essa fase, mas sem os conhecimentos necessários para enfrentar a vida contemporânea, ainda menos para cursarem uma boa universidade. A perversa fábrica de deseducação impede os resultados esperados com a política neoliberal-social baseada na promoção de indivíduos.

O mesmo acontece agora, com parte da política anticrime apresentada pelo novo governo. Utiliza o mesmo método neoliberal-social dos governos do PT: atacar os problemas pelos indivíduos, no lugar de fechar a fábrica do problema. Antes, os governos colocaram alguns jovens na universidade, agora vão colocar alguns jovens criminosos na cadeia, atacar as malditas fábricas de deseducação e de crime. Enquanto



se colocavam alguns jovens no ensino superior, nem todos em condições de permanecerem e se formarem em profissões com qualidade, a fábrica continuava produzindo brasileiros analfabetos e sem boa educação.

Agora, enquanto aumentar o número de presos, a política contra criminosos vai manter aberta a fábrica de criminosos que continuará pingando delinquentes na sociedade. A política anticrime de Bolsonaro, mesmo que venha a ter o êxito de aumentar cadeias, fracassará por não parar a fábrica de crimes de uma sociedade perversa em suas características; da mesma maneira que o êxito petista ao aumentar o número de alunos no ensino superior não impediu que o Brasil continuasse fabricando deseducados. As prioridades dos dois governos são diferentes, o método, o mesmo: o neoliberalismo social, sem reformas estruturais.

O Brasil não mudará enquanto não entendermos que o êxito por paliativos não reduz o problema. Enquanto não virmos que os problemas, universidades ou cadeias, têm origem no mesmo lugar: a educação de base. A chance de uma boa universidade está em garantir educação de base com qualidade para todos, filhos de pobres e ricos no mesmo sistema escolar. A chance para o país ter baixa criminalidade está na garantia de escola de qualidade com oportunidades para todos.

Há 40 anos, Darcy Ribeiro dizia que ou fazemos mais boas escolas ou vamos continuar fazendo mais prisões ruins. De lá para cá, tivemos governos de direita, de esquerda, outra vez de direita, e o remédio continua o mesmo: mais cadeias para prender os adultos violentos que não colocamos na escola quando crianças e mais facilidades para ingressos em universidades sem qualidade, no lugar de mais rigor para formar todos os nossos alunos no ensino médio.

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO**

### **Carta de ministro da Educação a escolas deveria motivar sua demissão No atual campeonato de boçalidades, o céu parece ser o limite**

Não que alguém esperasse coisa que preste, como ideias inovadoras, relevantes e exequíveis para tentar minorar o lastimável desempenho das nossas escolas públicas.

Mas, mesmo no atual campeonato de boçalidades disputado por ministros de Jair Bolsonaro, a carta enviada às escolas do país por Ricardo Vélez Rodríguez (Educação) passa de qualquer limite aceitável.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ranier-bragon/2019/02/carta-de-ministro-da-educacao-a-escolas-deveria-motivar-sua-demissao.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

### **MEC pede a escolas para que cantem o hino nacional e filmem as crianças Pedido foi feito pelo ministro Vélez Rodríguez por email a diretores Brasília e São Paulo**

O Ministério da Educação enviou a escolas do país uma carta em que pede para que alunos, professores e funcionários sejam colocados em fila para cantar o hino nacional em frente à bandeira do Brasil. O documento também pede que o momento seja filmado e enviado ao novo governo.

A mensagem é assinada pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, para quem a medida visa saudar “o Brasil dos novos tempos”.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/02/mec-pede-a-escolas-para-que-cantem-o-hino-nacional-e-filmem-as-criancas.shtml>

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **MEC pede a escolas Hino e leitura de lema de Bolsonaro**

**Carta enviada a instituições públicas e particulares por ministro surpreendeu educadores e advogados, que consideram a ação questionável judicialmente.**

**Governo alega que atividade faz parte da ‘política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais’**

Comunicado do Ministério da Educação a todas as escolas do País pede a leitura de carta a alunos, professores e funcionários com o slogan “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos”, recomenda que estudantes sejam “perfilados diante da bandeira do Brasil” e que seja tocado o Hino Nacional, informa Renata Cafardo. A mensagem pede que o ato seja filmado e o vídeo, enviado ao governo. O caso foi revelado pelo [estadão.com.br](http://estadão.com.br).

O Ministério da Educação (MEC) enviou ontem para todas as escolas do País um email pedindo que seja lida uma carta aos alunos, professores e funcionários com o slogan da campanha de Jair Bolsonaro: “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos.” O comunicado recomenda ainda que todos estejam “perfilados diante da Bandeira do Brasil” e seja tocado o Hino Nacional. Por último, pede que as escolas filmem as crianças nesse momento e enviem os vídeos ao governo. A mensagem foi revelada ontem pelo [estadao.com.br](http://estadao.com.br).

Segundo advogados ouvidos pelo Estado, a medida pode levar o MEC a ser questionado judicialmente. A carta, assinada pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, também surpreendeu diretores de escolas, além de pais de alunos. O texto diz que deve ser saudado “o Brasil dos novos tempos” e celebrada uma “educação responsável e de qualidade”. E termina com o slogan repetido por Bolsonaro na campanha eleitoral para a Presidência em 2018.

Segundo a advogada constitucionalista Vera Chemim, o fato de o MEC pedir que os diretores leiam o slogan pode ser considerado improbidade administrativa. “A Constituição diz que não pode constar nome, símbolo, imagem que venham caracterizar promoção pessoal de agentes públicos.” Para ela, o funcionário público que assinou a carta pode ser responsabilizado.

O pedido de filmagens das crianças foi considerado “absurdo” pela professora de Direito do Estado da Universidade de São Paulo (USP) Nina Ranieri. “É um potencial desrespeito aos direitos de imagem e privacidade. O governo vai usar isso como propaganda? Com autorização de quem?”, indaga. Ela explica que só os pais poderiam permitir a divulgação de imagens dos filhos. “Não explica sequer o que será feito com a imagem da criança.” O e-mail requisitava que, com o vídeo, fossem enviados o nome da escola e o número de alunos, professores e funcionários.

O MEC informou, por meio da assessoria, que o e-mail é apenas uma recomendação e não uma ordem. Após a reportagem do Estado ser publicada, a pasta disse que pediria autorização legal do filmado ou do responsável “antes de qualquer divulgação”. Segundo o texto, a atividade integra a “política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais”.

Regra. Lei dos anos 1970, na ditadura militar, obrigava as escolas do País a cantarem o Hino Nacional. Em 2009, ela foi mudada e agora exige apenas que se toque o Hino uma vez por semana em escolas públicas e privadas de ensino fundamental.

Na campanha, Bolsonaro defendeu retomar a educação moral e cívica e o Hino nos colégios. “Por muito tempo, nossas instituições de ensino foram tomadas por ideologias nocivas e inversão de valores, pessoas que odeiam nossas cores e Hino”, disse ele, nas redes sociais, em 2 de novembro.

O e-mail do MEC começou a chegar às escolas na tarde de ontem e muitos diretores imaginaram se tratar de notícia falsa ou vírus. “Não considero que seja possível um ministro pedir em e-mail para introduzir uma prática na escola sem considerar o projeto pedagógico dela”, diz Arthur Fonseca Filho, diretor da Associação Brasileira de Escolas Particulares (Abepar), que representa instituições como Bandeirantes, Oswald de Andrade, Pentágono e Vera Cruz.

Segundo ele, o Hino pode ser trabalhado de modo contextualizado, para que as crianças estudem o tema e possam entender o que diz a letra. “Não pode ser algo assim, de cima para baixo.”

O deputado federal Marcelo Freixo (PSOL-RJ) disse que vai denunciar Véléz por crime de responsabilidade.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **Repercussão negativa**

### **Escola sem Partido também criticou medida do governo; ideia mostra falta de foco do MEC, afirma especialista**

Comunicado. Carta foi enviada a colégios de todo o País

A medida do MEC provocou reações negativas. O Conselho Nacional de Secretários de Educação disse que o ambiente escolar deve estar imune a ingerências político-partidárias.

A medida anunciada pelo Ministério da Educação (MEC) provocou reações no meio educacional e entre pais de estudantes. O Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed) disse, em nota, que a ação fere não apenas a autonomia dos gestores, mas dos entes da Federação. O Movimento Escola sem Partido também criticou a medida nas redes sociais.

“O ambiente escolar deve estar imune a qualquer tipo de ingerência político-partidária”, disse o Consed. Para o órgão, o Brasil precisa, “ao contrário de estimular pequenas disputas ideológicas na Educação”, priorizar a aprendizagem.

O Escola sem Partido, em publicação nas redes sociais, disse não ver problema no Hino



ou na filmagem das crianças, mas na carta do MEC. “É o fim da picada”. A entidade defende combater uma suposta doutrinação por parte de professores em sala de aula – uma das bandeiras de Jair Bolsonaro.

Segundo o diretor de Políticas Educacionais do Todos pela Educação, Olavo Nogueira Filho, mesmo que o pedido tenha caráter voluntário, é uma ação “sem precedentes no passado recente brasileiro”. O que essa ação reforça, para ele, é que o MEC caminha no sentido contrário do que precisa ser foco. “É desvio do que é essencial. O MEC tem se silenciado até aqui a respeito de temas urgentes.”

Para ele, a pasta deveria aproveitar o início do governo para propor políticas capazes de melhorar a aprendizagem, como tornar a carreira docente mais atrativa, discutir fundos para a área e implementar a Base Nacional Comum Curricular, que define o que deve ser aprendido em cada etapa escolar.

Famílias. A cineasta Mariana Vieira Elek, de 31 anos, diz que ficou chocada ao saber do email enviado para a escola onde estudam seus dois filhos. “É um absurdo a alusão à religião no fim do texto. Respeito a religião dos outros e gostaria de ser respeitada.” Também criticou a possibilidade de seus filhos serem filmados sem autorização e a execução do Hino Nacional sem que as crianças entendessem a razão de estarem cantando

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL**

### **A vez da Europa**

#### **Brasileiros buscam países do Velho Continente para se especializar em universidades de renome a preços competitivos** ESPECIAL PARA O ESTADO LISBOA

Com instituições de ensino de prestígio, diversidade cultural e cursos com preços competitivos, o Velho Continente atrai brasileiros em busca de uma pós-graduação. Na Europa, não há oferta de especializações nos moldes do Brasil. Quem busca uma formação depois da faculdade voltada para o mercado de trabalho costuma optar pelos cursos de mestrado com ênfase no âmbito profissional – há uma diferenciação entre os mestrados acadêmicos e profissionais.

Na França, por exemplo, há os chamados Master Professionnel e Master Recherche. O primeiro é uma especialização que prevê estágios práticos perto do fim do curso, enquanto a segundo é uma formação de pesquisa, comparável a um mestrado do Brasil.

Embora a educação de cada lugar tenha características únicas, 29 países europeus assinaram em 1999 o Processo de Bolonha, documento prometendo reformas para integrar seus sistemas de ensino superior. Assim, alguns aspectos são comuns, como a subdivisão dos mestrados com enfoque profissional ou acadêmico.

Época e custo. Os cursos na Europa se iniciam em setembro ou outubro, com raras exceções de opções em abril. A duração dos mestrados é, em geral, de dois anos, mas são módulos independentes. Em alguns países, os brasileiros conseguem entrar diretamente no segundo ano. Em muitas instituições não há limites de vaga: elas aceitam quem estiver de acordo com os requisitos do curso. Portanto, é comum haver turmas com mais de 200 alunos.

Nas faculdades públicas, o valor costuma ser subsidiado, mesmo para estrangeiros, o que torna o estudo mais barato do que um semelhante nos Estados Unidos. Estar na Europa atrai ainda aqueles que gostam de viajar, pois é barato, rápido e sem burocracias viajar pelo continente todo.

Quem deseja ir ao Velho Continente se especializar precisa se preparar com antecedência média de seis meses a um ano, recomendam consultores da área. Além de ter o passaporte em dia, com validade excedendo o período da estada, será necessário organizar documentos, como diploma e histórico com traduções juramentadas (ou com Apostila de Haia, um tipo de reconhecimento em cartório exigido por Portugal), cartas de recomendação, carta de motivação, certificados de língua estrangeira e seguro-saúde.

O trabalho para vencer a burocracia costuma recompensar. Para quem retorna ao País, o mercado brasileiro tem em alta consideração as instituições de ensino europeias. Fazer um curso e, em alguns casos, um estágio obrigatório também abre as portas para quem deseja permanecer no exterior. Assim, muitas vezes o mestrado é a porta de entrada para um trabalho qualificado em terras estrangeiras.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL**

### **Boas instituições e idioma bem estudado**

A enfermeira Luiza Antonieta Gasparino usava com frequência a Escala de Glasgow para medir o nível de consciência de pacientes. Hoje faz pós-graduação na universidade onde a escala foi criada. “Trabalhei em UTIs, usei muito a escala. Fiquei encantada com a ideia de estudar onde foi inventada.” O curso dela na universidade escocesa é um master taught em Saúde Global. No Reino Unido, há ainda a modalidade master research, focada em pesquisa.

Luiza não queria fazer mestrado nos moldes do Brasil. “Comecei pensando nos Estados Unidos, como a maioria. Mas me decidi pelo Reino Unido porque tem um sistema de saúde que foi uma das inspirações para o nosso SUS”, diz ela, que desejava estudar temas de saúde pública. Segundo a enfermeira, o lado financeiro não pesou. “A mensalidade aqui é mais barata, mas o custo de vida, em libras, é maior”.

Diferentemente da maioria dos países europeus, no Reino Unido o mestrado pode ser concluído em um ano. Há algumas opções em meio período por dois anos. Mas a duração reduzida implica alto grau de esforço. “O método de ensino exige que se estude muito sozinho. O aluno tem de chegar à aula já preparado, sabendo o conteúdo e sendo capaz de estabelecer relações com sua experiência”, conta Luiza. Ainda que tenha um enfoque prático, é necessário entregar uma dissertação.

Conseguir a vaga também foi bem trabalhoso, diz Luiza. “Tive de fuçar muito nos sites da universidades, para achar opções interessantes. No fim, contei com a ajuda de uma consultoria para fazer a candidatura, passar pela burocracia do visto”, explica ela, que usou o serviço gratuito da Love UK.

Quem pensa em se candidatar para o próximo ano pode ficar tranquilo quanto ao Brexit. “Para o brasileiro, não tem consequência. Talvez só para quem tem passaporte europeu o processo mude um pouco”, diz Caio Souza, da Love UK. / L.A.

topo ↕



## O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

### Para quem procura língua e costumes parecidos

Kauê Sichier e a mulher, Alyne Guevara, sempre falavam sobre a possibilidade de morar fora do Brasil por algum tempo. Em agosto se mudaram para a capital portuguesa, onde ele hoje faz um mestrado em Psicologia. “Foi uma boa opção que a gente encontrou, um local onde seria possível realizar o nosso sonho.”

Antes de se mudar, o casal aproveitou as férias para visitar instituições de Lisboa. “Depois, foi bem fácil realizar o processo de inscrição e visto. Do planejamento até o curso, levei um ano e meio. Mas fiz o tudo sozinho e fui aceito”, conta ele, que estuda na Universidade Autónoma de Lisboa.

A exigência, porém, está sendo menor do que ele esperava. “Como o curso inicial aqui é mais curto, são só três anos, estou achando bem fácil. Vou aproveitar meu tempo aqui e fazer também uma especialização em psicogerontologia”, diz. Alyne, que veio para acompanhá-lo, também já começou uma especialização.

Portugal é um dos poucos países da Europa que oferece cursos chamados de especialização. Eles, no entanto, são semelhantes a cursos livres e extensões do Brasil, pois apresentam grande variação de duração e formato – alguns de apenas seis meses, outros de até dois anos.

“As especializações costumam ser bem curtas, sobre algum tema útil para a prática profissional, mas não são tão reconhecidas como os mestrados”, explica Deborah Manzotti, da Consultoria Portugal. “Além disso, se for um curso de menos de um ano, o visto de estudante não dá direito a trabalhar nem a trazer a família.” Em Portugal, a área mais procurada para pós-graduação é o Direito, afirma Deborah.

Prática ou teoria. Na vizinha Espanha, as pós-graduações mais procuradas são mesmo as maestrias, os mestrados. No país, há uma divisão entre as chamadas oficiais e não oficiais ou próprias. Apesar de o nome não oficial assustar, há muitos programas de alta qualidade e de bom renome no mercado de trabalho. Mas, enquanto a oficial é oferecida pelo governo, a não oficial fica a cargo da instituição de ensino. São cursos com orientação prática e forte articulação com o mercado. Por não terem enfoque investigativo, eles não abrem caminho para um doutorado na sequência.

“Na prática, é mais barato e mais fácil de homologar no Brasil como mestrado se for uma oficial”, explica Renata Barbalho, da consultoria Espanha Fácil. “Se o objetivo é ter a expertise para aplicar no mercado, as pessoas optam muito pelas não oficiais. A procura pelas oficiais se dá, por exemplo, por funcionários públicos que depois precisam de reconhecimento no Brasil para contar na carreira”, conta Renata. / L.A.

[topo](#)

## O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

### Destaque para Direito e Cultura

Com desejo de mudar o foco de sua atuação do direito empresarial para direito público, Victor Cavalcante decidiu fazer uma pós-graduação na França. “Fazia mais sentido vir para cá porque é um lugar que tem esse ramo do Direito mais desenvolvido, diferente dos países anglófonos, conhecidos pelo direito privado”, explica o advogado, no primeiro ano do mestrado. A cultura francesa também contou. “Os franceses são referência para o mundo todo em Filosofia, Ciências Sociais e Políticas.”

Mesmo restringindo a procura para dentro da França, havia várias instituições com programas de mestrado atraentes. “Pelo menos cinco universidades me interessavam. Para escolher bem é preciso ler a ficha de apresentação de cada uma, que traz o tipo de aula, que disciplinas oferece, para que emprego é voltada. Também procurei rankings de consultorias independentes”, diz Cavalcante, que ficou na Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne.

“Apenas na cidade de Paris, há 13 universidades públicas”, lembra Pauline Charoki, cofundadora do Instituto de Estudos Franceses e Europeus de São Paulo (Ifesp), que presta consultorias para intercâmbio e dá aulas de francês. Embora cada instituição tenha autonomia para definir seus critérios, uma facilidade para estudar no país é que as principais escolas realizam seus procedimentos de seleção por meio de uma única plataforma online. Chamada Campus France ([campusfrance.org](http://campusfrance.org)), ela é uma agência governamental ligada aos ministérios da Educação e das Relações Exteriores.

O país é o quarto que mais recebe alunos estrangeiros, atrás de Estados Unidos, Reino Unido e Austrália. “A França atrai para áreas como Relações Internacionais, Ciências Políticas e Sociais, Direito, Letras, e tudo o que é ligado à cultura”, afirma Pauline. Mas ressalta que o país também tem instituições de referência em setores como Engenharia e Medicina. “O governo oferece muitas bolsas em Saúde.” Para quem não é francês, o valor da anuidade de um mestrado em uma instituição pública (sem bolsas) será de cerca de 4 mil (R\$ 17 mil) no próximo ano letivo.

Depois do desafio da escolha da instituição e da candidatura – Cavalcante contou com a ajuda da consultoria do Ifesp –, o advogado está focado nos desafios do padrão francês de ensino. “É preciso uma adaptação às formas de escrever que eles exigem. É bem diferente do Brasil, é mais profundo.” O esforço, acredita ele, vai valer a pena. “É de fato um ensino de excelência. Vou voltar para o Brasil muito bem preparado.”

Estrutura. O primeiro ano de mestrado na França (M1) é de conhecimentos gerais. No segundo (M2), mais específico, deve-se escolher entre as vias profissional e pesquisa. Como a graduação no Brasil tem duração superior à da França, os brasileiros podem se candidatar diretamente ao segundo ano. Mas o processo de ingresso no M2 é mais rigoroso do que no M1. / L.A.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL**

### **Na Alemanha e na Holanda, em inglês**

A Holanda é um país bem organizado, seguro, com ótimas instituições de ensino. Mas é um destino de estudo que poucas vezes passa pela cabeça de quem quer estudar na Europa, por causa do idioma. No entanto, o país tem oferecido uma quantidade cada vez maior de mestrados totalmente em inglês e, assim, começa a entrar no radar dos candidatos brasileiros. “Oferecer cursos em inglês é uma tendência na Europa inteira. Os países nórdicos e a Alemanha já fazem bastante isso. Internamente há até certo conflito, se é desejável que o inglês tome tanto espaço do idioma local”, afirma Leonardo Trench, diretor da consultoria Grade Up.

De fato, a Alemanha oferece muitos cursos do ensino superior 100% em inglês desde a graduação até o doutorado (é possível ver a lista no site [www.daad.de](http://www.daad.de), com informação também em inglês). Lá, outra vantagem é que o visto de estudante permite trabalho em

tempo parcial. Como nos demais países europeus, os mestrados duram em geral dois anos e são divididos em dois tipos, um chamado específico (para quem busca pesquisa acadêmica) e outro abrangente, focado na preparação para a vida profissional.

Ainda que se opte por um curso totalmente em inglês, quem vai morar em país com um idioma diferente deve se esforçar para aprender o básico da língua local, como forma de conseguir se integrar melhor à sociedade. “Imagina chegar numa roda de amigos depois da aula. Ninguém vai conversar em inglês. Sem falar o idioma local, o estrangeiro tem certas perdas.” Afinal, ao estudar fora, a ideia é ir além dos conhecimentos acadêmicos e viver outra cultura.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL**

### **EUA: campeões em alunos estrangeiros**

#### **Mesmo com a alta do dólar, total de brasileiros cresceu 11,7% entre 2017 e o ano passado**

Os Estados Unidos continuam sendo o país campeão em atrair estudantes estrangeiros. No caso dos brasileiros, mesmo com a taxa cambial desfavorável, entre 2017 e 2018 o número de alunos lá cresceu 11,7%, segundo relatório do Institute of International Education. No ranking dos países com mais estudantes em instituições de ensino americanas, o Brasil está em décimo.

“Apesar da política anti-imigração do presidente Trump, na prática, nada mudou para quem busca um visto de estudante”, afirma Leonardo Trench, da consultoria Grade UP. “As universidades americanas têm um apelo forte pela qualidade e também porque os Estados Unidos são a principal influência cultural no Brasil.”

De fato, são referência em qualidade. No ranking de 2019 da Quacquarelli Symonds (QS), que avalia mais de mil universidades em 85 países, das cinco primeiras posições, quatro são americanas. Na lista organizada pela Times Higher Education, concorrente da QS, a hegemonia se mantém: entre as cinco no topo, três estão nos Estados Unidos.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL**

### **Quando o curso é feito em parte no exterior**

#### **Chamada de sanduíche, modalidade permite intercâmbio com universidades estrangeiras parceiras das brasileiras**

##### **ESPECIAL PARA O ESTADO**

Com um mercado de trabalho cada vez mais exigente, tanto a busca de pessoas por pós-graduação e MBA quanto a de empresas por profissionais qualificados vêm crescendo no Brasil e no mundo. O MBA é o melhor caminho para quem quer dar um “upgrade” na carreira, expandir as capacidades profissionais e ainda conhecer outras culturas e países.

Pensando nisso, muitas instituições de ensino estão investindo na internacionalização dos cursos de especialização, por meio de convênios com instituições do exterior, nas quais os estudantes que iniciam o curso no Brasil podem passar semanas ou meses, no chamado MBA sanduíche.

Uma das instituições com esse tipo de formação é a Fundação Armando Alvares Penteado (Faap). No curso de MBA Gestão Estratégica de Negócios, os alunos têm a oportunidade de passar 40 dias em uma das três escolas parceiras da instituição



brasileira, localizadas em Xangai, Budapeste e Paris. Segundo o coordenador do curso, Amnon Armori, o objetivo é fazer com que os alunos, sendo a maior parte jovens executivos entre 25 e 30 anos, “olhem para o futuro, entendam o que está acontecendo no mundo e como as empresas estão se preparando no mercado”.

Para viajar é preciso desembolsar o valor da passagem e da estadia, sem precisar pagar valor adicional pelo curso. Além disso, os alunos podem escolher o país de destino, a instituição e as disciplinas. “Na viagem, é oferecido a eles uma espécie de menu, no qual têm disciplinas prospectivas, de previsão e análise de vendas, um olhar para dentro do universo da empresa, e paralelamente o que ocorre fora dela”, explica Armori.

Gerente administrativa financeira de uma distribuidora de cosméticos, Karen de Oliveira Valério decidiu fazer o curso na Holanda, na primeira turma. Lá, ela teve a oportunidade de visitar a fábrica da cervejaria Heineken, o porto de Roterdã (o maior da Europa) e a sede do parlamento europeu, em Bruxelas. “Além de me enriquecer de conhecimento e cultura, também firmei mais ainda as informações aprendidas durante o MBA. Para mim, essa foi a melhor junção possível, do MBA mais o intercâmbio.”

Outra opção, que oferece um leque maior de destinos, é o OneMBA da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Criado em 2002, o curso faz parte de um consórcio composto por cinco escolas de negócios, reconhecidas mundialmente, localizadas em cinco países: Brasil, México, China, Estados Unidos e Holanda.

Com duração de 21 meses e aulas ministradas em inglês, o curso permite viajar para todos os países a cada seis ou sete meses, nas chamadas residências globais. Nelas, equipes formadas por alunos de várias nacionalidades se encontram e realizam visitas a empresas, encontros com gestores e líderes e fazem atividades de imersão social, conhecendo os polos econômicos mais importantes das cidades.

Visão ampla. Para o coordenador do OneMBA, Jorge Carneiro, todas as empresas hoje olham para profissionais abertos a novas experiências, que buscam uma formação completa. “Queremos líderes responsáveis, inovadores e globais. Para isso, não bastam as habilidades técnicas, não basta conhecer bem de marketing, finanças, operações, estratégias e recursos humanos. Um líder também deve ter habilidades sociais, de comunicação, de empatia, entender os interesses dos demais e ter capacidade de tomar decisões.”

Conselheiro do Grupo Fleury e ex-aluno do OneMBA, Fernando Lopes Alberto lembra que alguns aspectos tornaram os estudos ainda mais interessantes, como aprender com a diversidade de culturas e idiomas e entender a forma como cada país lida com os ambientes de negócio. “É um desafio. Ter de compatibilizar a maneira de ver o mundo com pessoas tão diferentes, trabalhar e montar projetos a nível de consultoria com elas. Mas tudo é muito dinâmico e muito legal. Você vai ganhando confiança ao longo do tempo”, conta.

Para os profissionais que estão de olho nas exigências e mudanças do mercado, a opção por uma especialização sanduíche exige investimentos e é cheia de desafios, mas pode potencializar a carreira e oferecer verdadeiras posições de destaque, tanto para empreendedores quanto para executivos de empresas nacionais e multinacionais.

Queremos líderes responsáveis, inovadores e globais. Jorge Carneiro

coordenador do OneMBA da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

topo ↕

## O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

### Para se especializar depois dos 40 anos

### Necessidade de atualização e vontade de mudar o rumo da profissão levam estudantes mais velhos a buscar alternativas de pós-graduação

De engenheiro eletrônico a estudante de Marketing, Carlos Castelão, de 40 anos, passou por alguns cursos que serviram de fio condutor para mudanças na sua carreira. Responsável por desenvolvimento de produtos na indústria automobilística, ele foi aos poucos se afastando da área técnica e se aproximando de setores da estratégia de negócios. Hoje, quer dar outro salto nessa direção e, para isso, resolveu se matricular em um curso de MBA.

“A ideia de fazer o curso veio, principalmente, para que eu pudesse conversar com outras áreas”, conta o profissional. “Uma coisa importante é o que o curso me dá ferramentas para levar em frente a mudança de carreira.”

Escolas que oferecem cursos de MBA, um nicho em que a média de idade baixou nos últimos anos, têm apostado na oferta de modalidades específicas para profissionais mais experientes. É o caso do curso de Castelão na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), o MBA Executivo em Marketing. Como o aproveitamento dos cursos depende diretamente da relação entre o conteúdo e o dia a dia no trabalho, algumas instituições criaram opções ainda mais especializadas para esse público. Muitas vezes, as aulas servem para redirecionar estudantes em busca de reciclagem a novas áreas do conhecimento.

São cursos que reúnem estudantes no mesmo nível gerencial no mercado e em momentos de carreira semelhantes. Na ESPM, há desde um MBA focado em tecnologia e inovação – em uma parceria com o Instituto de Tecnologia em Aeronáutica (ITA) – até o estudo da neurociência aplicada ao comportamento de consumo.

“Acaba sendo uma oportunidade para executivos e profissionais que estão já em um momento de carreira mais avançado consigam discutir temáticas de ponta, tendências que vão afetar os seus negócios”, diz o pró-reitor de pós-graduação Lato Sensu da ESPM, Tatsuo Iwata. A escola, aliás, concentra boa parte dos cursos na sua unidade no bairro do Itaim Bibi, posicionada ali para facilitar o atendimento a executivos de empresas da região.

No Insper, o aumento da procura entre alunos na faixa dos 40 anos é por cursos de mestrado. O que os coordenadores da escola percebem, nesse caso, é também a perspectiva da mudança de carreira: profissionais com experiência no mercado interessados em tornarem-se professores na área de educação executiva, seja em tempo integral ou de maneira paralela a outro trabalho.

Aprendizado. Segundo o coordenador da pós-graduação Lato Sensu do Insper, Guy Cliquet, além de expandir a base de conhecimentos do aluno, o curso de mestrado nessa fase da carreira também serve para ajudar a criar métodos para organizar o conhecimento que o profissional traz do mercado.

“Os profissionais de mercado têm uma experiência enorme em lidar com situações práticas, como trabalhar a influência interna na organização. Mas a visão de negócio, por exemplo, às vezes fica limitada às experiências deles”, diz Cliquet. “Para ampliar isso, é preciso estudar.” A proposta do Insper é manter um portfólio de cursos desenhados para atender as várias etapas de carreira.

A Universidade São Judas Tadeu oferece um currículo de disciplinas comuns nos cursos de MBA, e o estudante complementa a grade com aulas de módulos especializados (com foco em áreas específicas ligadas a gestão, como Finanças e Marketing). “Existem cursos que são mais procurados do que outros por pessoas que

têm mais bagagem profissional”, explica o professor Adalberto Szabó, coordenador dos MBAs de Gestão Estratégica de Negócios.

Segundo ele, estudantes mais velhos que já passaram por cargos executivos costumam procurar cursos com ênfase adequada a seu momento na carreira, e os motivos pelos quais estudam são diferentes. Se o profissional mais novo faz MBA para mudar de emprego ou obter uma promoção, o experiente geralmente já está inserido. “Ele vai atrás do que falta em termos de conhecimento e habilidades para desempenhar as suas funções de executivo onde já trabalha.”

O consenso é que os desafios de um mercado em constante mutação exigem atualização frequente, até para quem já tem larga experiência na carreira. “Estou há 17 anos formado (na graduação) e fazendo um MBA agora. Com certeza, não será a última escola em que vou passar”, diz Castelhão.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL 'MBA DEVERIA TER UM PRAZO DE VALIDADE'**

diretor da Association of MBAs / T.K

Responsável por credenciar escolas de negócio no mundo todo para o oferecimento de cursos de MBA oficiais, o alemão Bodo Schlegelmilch, diretor da Association of MBAs (Amba), acredita que os diplomas na área não valem para sempre. Assim como as escolas só recebem as credenciais a cada cinco anos, ele defende que se criem mecanismos para atrair alunos para a educação continuada. O diretor conversou por telefone com o Estado sobre o assunto e sobre os desafios da área para o futuro.

Muitos especialistas em educação executiva no Brasil apontam para uma banalização do MBA, aplicando o nome a cursos não relacionados à área. O senhor observa isso em outros países?

O Brasil é particularmente conhecido por isso, mas qualquer um vai se dar conta que essa é uma oferta rasa, vazia. Vejo isso em outros países também. Nós (da Amba) somos muito céticos em relação a isso. Dito isso, eu pessoalmente não acho que seja o grande problema. Empregadores vão olhar o ranking das escolas, se há um selo da Amba, etc. Ao mesmo tempo em que o MBA parece ser um diploma banalizado, ao menos no uso do rótulo, acho que é um problema superficial. Não é o verdadeiro problema. Os alunos não vão se deixar enganar por isso.

Qual é o verdadeiro problema?



O problema real é o quanto os alunos fazem educação continuada após o MBA. Eu costumo dizer que o MBA deveria ter um prazo de validade. É uma afirmação forte mas, essencialmente, aponta para a seguinte ideia: quando a Amba credencia uma faculdade, há um limite de cinco anos para a validade do selo. Depois, é preciso pedir novamente para ser credenciado. Há motivos particulares para isso, como o fato de que a escola pode piorar ao longo do tempo, ou o ambiente (de negócios) poder ter mudado, e a escola, não. O que vemos como um perigo é que, em um ambiente de negócios muito turbulento, os alunos façam um MBA e, depois, não façam nada pelos próximos anos. Você precisa ter uma situação em que o aprendizado se torna uma condição, um hábito. Muitas coisas mudaram e precisamos ter certeza que temos mecanismos que atraiam pessoas da área de negócios de volta (à academia) para aprender regularmente.

Quais são os principais desafios da área hoje?

Em primeiro lugar, mudança nas demandas dos estudantes. Os alunos, com frequência, querem algo que seja de uso imediato, não querem investir muito tempo em cursos. Há mais demanda por assuntos e temas que oficialmente não estão no escopo de um MBA, como modelos de negócio alternativos, organizações sem fins lucrativos, sustentabilidade e por aí vai. O segundo desafio são as várias mudanças na tecnologia. Elas influenciam a maneira como os cursos podem ser oferecidos, caso dos realizados online. Mas também no sentido de inteligência artificial e como os cursos podem ser customizados.

Quais são as consequências de customizar o conteúdo?

A primeira pergunta que se deve fazer é “para quem estou oferecendo esse curso?”. É alguém que está entre seus 30 e 40 anos, e já tem uma longa carreira? Ou uma pessoa com dois ou três anos de experiência, que quer começar na área de gestão? Para os mais novos, acho a ultra especialização um perigo. Com frequência, os estudantes têm uma noção de que gostam de uma coisa e não da outra com base em pouco fundamento. Eles podem começar a se especializar demais muito cedo.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL**

### **‘Me ajudou porque já tinha vivido aquelas situações’**

gerente de Projetos / T.K

“O intercâmbio de informações e de relacionamento também é muito importante. Claro, isso para qualquer curso, qualquer atividade e qualquer fase da carreira. Eu tenho 57 anos, mas estou em plena atividade. Estou naquilo que considero o auge da carreira. E estudar faz parte da minha rotina.

E por que gerenciamento de projetos (ele está fazendo MBA nessa área na FGV)? Sou engenheiro. Sempre tive uma mente voltada para resolução, projetos, prazos, metas, objetivos claros. E, mesmo fora da atividade de engenheiro, como gerente de vendas, sempre busquei trabalhar com projetos de vendas com clareza, trabalhar relacionamentos, trabalhar com stakeholders. Intuitivamente, mesmo sem conhecer a fundo as ferramentas, mas sempre buscando o prazo, a conclusão, metas e realizar o melhor negócio possível. E sempre por meio da equipe, ou seja, usando o perfil de liderança.

Tudo isso me levou, hoje, a refletir, me conhecer e também a projetar, para mim, lá para frente, quando eu estiver em outra etapa da minha vida profissional, como eu poderia me beneficiar de tudo isso. E aí eu cheguei à conclusão que gerenciamento de projetos, hoje, é a melhor ferramenta que eu posso ter para mim e também para passar isso para empresas ou outros profissionais, na resolução dos seus problemas no futuro.

No curso, nós temos disciplinas técnicas e não técnicas. As técnicas, como o próprio nome diz, vão me ajudar a ter um “raciocínio de projeto” e me dar ferramentas para eu desenvolver qualquer projeto, seja ele mais simples ou mais complexo. E é essa a habilidade que estou buscando.

E uma outra seria atualização em relação àquilo que já conheço. Já fiz vários cursos, incluindo outro MBA na Fundação Getulio Vargas (FGV). Mas este curso faz a atualização dessas informações. Por exemplo: liderança. Isso não é estanque. Lideramos pessoas. O gerente de um projeto vai liderar por influência.

O mundo é dinâmico, as pessoas mudam, tudo muda: a diversidade, gerações. O curso tem uma série de pontos sobre comunicação que são abordados, sobre como um líder pode comunicar alguém sobre alguma coisa para que essa comunicação seja efetiva. Sempre há espaço para desenvolver melhor essas habilidades.

Trabalhando como gerente de projetos, eu já estou utilizando essas técnicas e esses conceitos para trazer benefícios para a empresa. Para mim, profissionalmente também. O benefício que o curso está trazendo será mútuo, tanto para mim quanto para a empresa onde trabalho.

No meu caso, comecei meu primeiro curso de pós-graduação depois de bastante tempo de experiência. E a sensação que eu tinha é de que aquilo estava me beneficiando porque eu já tinha vivenciado em algum momento da minha vida profissional aquela situação (exposta

em aula) e identifiquei que eu talvez não tenha tomado a melhor decisão, ou estava trabalhando em cima de uma linha que não era a mais adequada.”

[topo](#)

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL**

### **Cursos ensinam a cultivar felicidade**

#### **Instituições criam aulas para estudantes aceitarem melhor exigências e frustrações** **ESPECIAL PARA O ESTADO**

Aristóteles, em sua *Ética a Nicômaco*, definia a felicidade como a finalidade de todas as ações e condutas humanas, e como “a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo”. Essa mesma ideia de felicidade como um fim a ser alcançado sempre foi alvo de estudos para filósofos, sociólogos, historiadores e psicólogos ao longo dos séculos. Mas, se a felicidade parece um conceito tão subjetivo e por vezes abstrato, há mesmo como defini-la e alcançá-la? Tanto para o filósofo grego quanto para alguns professores e alunos de universidades do Brasil e do mundo, a resposta é sim.

Por isso, algumas instituições dos Estados Unidos vêm investindo em disciplinas ou cursos de especialização com foco na felicidade. Em Harvard, por exemplo, o professor israelense Tal Ben Shahar faz uso da psicologia para ministrar aulas sobre a realização

pessoal e conseguiu, em 2018, mais de mil alunos de graduação inscritos. Também no ano passado, a Universidade Yale lançou a disciplina Happiness and The Good Life (ou Felicidade e A Vida Boa), que se tornou em pouco tempo a mais popular da instituição, com mais de 1,3 mil alunos. Hoje, o curso já está disponível na versão online, com o título de The Science of Well Being (A Ciência do Bem-Estar), na plataforma Coursera.

Inspirados pelas aulas no exterior, professores brasileiros também estão implantando a felicidade como tema principal de cursos livres e de pósgraduação. A Rede de Educação Claretiano, presente em todas as regiões do País, inicia neste ano a primeira turma de pós em Felicidade e Resiliência. Segundo o coordenador do curso, Edson Renato Nardi, a felicidade “é uma questão que tem preocupado muito a sociedade e as pessoas. Elas têm se sentido cada vez menos felizes e incapazes de lidar com os sofrimentos”.

Voltado para profissionais que queiram implementar os conhecimentos na vida pessoal ou em ambientes educacionais e institucionais, o curso pretende “atender a uma necessidade contemporânea e trazer o que já temos de conhecimento sobre esse tema, para que as pessoas os ponham em prática”, explica Nardi. As aulas são compostas de três partes principais, que enfatizam a importância de elementos biológicos (como sono e alimentação), psicológicos-filosóficos (com o estudo de linhas filosóficas que se debruçaram sobre esse tema, como o estoicismo e boa parte da filosofia de Aristóteles, além de exercícios de auto-avaliação e de tomada de decisões) e espirituais (como meditação mindfulness).

Para todos. O Centro Paula Souza (CPS) – entidade vinculada ao governo do Estado de São Paulo que administra mais de 200 Etecs e Fatecs – lançou no segundo semestre de 2018 um curso online gratuito intitulado Felicidade, também inspirado nas experiências de Harvard e Yale. Aberto para um público em geral e sem exigência de nível superior, reúne vídeos de palestras e entrevistas com o professor Tal Ben Shahar, de Harvard, e outros especialistas que falam sobre altruísmo, equilíbrio, capacidade de lidar com o outro e a importância desses elementos para a vida pessoal e profissional.

Com duração de 12 horas, o curso é composto de quatro aulas e já alcançou a marca de 5,3 mil inscritos, segundo o coordenador de projetos de Ensino a Distância do CPS, Wellington Sachetti. Descrevendo a dinâmica das aulas, Sachetti explica que o aluno “tem de ficar pelo menos quatro horas online, que é o tempo mínimo que ele tem para ver os vídeos, ler os textos e fazer os exercícios. No fim, ele tem uma breve avaliação, que vai permitir a sua certificação”. “Não é apenas de uma auto-ajuda, mas de um curso em que a pessoa valorize seus pontos positivos, lide com os pontos negativos e pratique valores que às vezes deixamos em segundo plano.”

Na faculdade. Para muitos estudantes, conquistar uma vaga em universidade pública é um sonho realizado. Porém, ao longo da graduação, podem desanimar por diversos fatores: acúmulo de trabalhos e funções, declínio na qualidade do sono e da alimentação e mudança repentina de ambiente (pois muitos precisam deixar suas cidades de origem).

Débora Janini, de 21 anos, é estudante de Engenharia Mecânica pela Universidade de Brasília (UnB). Depois de testemunhar as dificuldades enfrentadas por alguns amigos no campus do Gama, ela também sentiu a necessidade de procurar uma disciplina que os ajudassem a enfrentar os momentos difíceis. “Quando a gente conversa um com o outro, percebe que mentalmente está cansado.” A demanda dos estudantes foi atendida



quando, no segundo semestre de 2018, professores da instituição lançaram o Estudo Vivencial da Felicidade, uma disciplina optativa, também inspirada nas experiências das universidades do exterior, na qual os alunos aprendem a lidar com as adversidades pessoais e no ambiente acadêmico.

A iniciativa fez da UnB a primeira instituição de ensino superior pública do Brasil a ministrar aulas focadas em felicidade. “Os temas sobre afetividade foram muito bacanas, me ajudaram a ser um pouco mais resiliente”, conta Débora. “As dificuldades não vão deixar de existir, mas o modo como você aprende a lidar com elas pode te deixar mais feliz ou não.”

A ideia da matéria é do doutor em Psicologia e professor da disciplina, Wander Cleber de Souza. “Com base em indicadores de ansiedade e depressão afetando alunos da UnB, tomamos essa iniciativa de ofertar a disciplina, para que o aluno aprenda a lidar com as adversidades da vida e busque ser mais feliz na vida universitária.” O professor conta que as 240 vagas foram rapidamente preenchidas. “Ficou até lista de espera.” Para 2019, o total de vagas foi reduzido para 120.

Nas aulas, presenciais, os estudantes aprendem a buscar a felicidade por meio de conversas, reuniões e práticas de autoconhecimento, respeito à individualidade e ao ponto de vista do outro. A maior parte dos alunos da primeira turma da disciplina foi formada por engenheiros, mas é aberta para todos os câmpus e cursos da UnB.

Quando perguntada se indicaria a experiência para algum colega, Débora responde sem hesitar: “Indico a toda hora”.

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - O PAÍS**

### **Circular do MEC é típica de ditaduras**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, orientou os diretores de escolas a filmarem os alunos perfilados diante da bandeira e ao som do hino nacional. O comunicado é típico de ditaduras, e não só pelo ufanismo de almanaque.

Vélez enviou uma carta a ser lida para alunos, professores e funcionários no primeiro dia do ano letivo. O texto começa com uma exclamação patriótica (“Brasileiros!”) e termina com o slogan de campanha do presidente Jair Bolsonaro (“Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”). Entre uma coisa e outra, exalta a chegada do “Brasil dos novos tempos”, numa aparente alusão à posse do chefe.

A circular insta os diretores a filmarem as crianças e enviarem os vídeos para o gabinete do ministro. Só faltou dizer que as escolas que descumprirem a ordem ficarão de recuperação — ou receberão menos verbas federais no ano que vem.

Prócer da ala olavista do governo, Vélez já havia deixado claro que confunde as tarefas de Estado com a militância ideológica. Em vez de mirar as deficiências do ensino básico, tem desperdiçado tempo com discursos contra a suposta influência do “globalismo” e do “marxismo cultural” sobre os professores.

O ministro é um crítico da “doutrinação”, mas sua circular representa exatamente o que ele diz combater: a tentativa de despejar conteúdo chapa-branca pela goela dos alunos. Não chega a ser uma ideia original.

Depois do golpe de 1964, que Vélz já definiu como uma data “para comemorar”, os militares estimularam o culto à bandeira e a pregação ufanista nas escolas. Chegaram a impor a disciplina Educação Moral e Cívica, outra patriotada que o ministro quer ressuscitar.

Antes disso, o Estado Novo obrigou os estudantes a reverenciarem o chefe do governo e os símbolos nacionais. Na cartilha “Getúlio Vargas, o amigo das crianças”, editada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, o presidente dizia que “é preciso plasmar na cera virgem que é a alma da criança a alma da própria pátria”..

É assim que pensam as ditaduras, sejam elas de esquerda ou de direita.

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - SOCIEDADE**

### **Propaganda na escola**

#### **MEC pede que diretores leiam carta com slogan de campanha, toquem Hino Nacional e gravem alunos**

RIO E BRASÍLIA - Em mensagem oficial distribuída a redes de ensino, o ministro da Educação, Ricardo Vélz Rodríguez, pede que diretores de escolas leiam para alunos e funcionários uma carta de volta às aulas que termina com o slogan da campanha do presidente Jair Bolsonaro nas eleições: “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos!”.

Em seguida, as escolas devem tocar o Hino Nacional, enquanto alunos e funcionários, perfilados diante da bandeira do Brasil, são filmados. Os vídeos, completa o ministro, devem ser enviados ao Ministério da Educação (MEC) e à Secretaria de Comunicação Social (Secom). A medida gerou reação na área da educação e no Congresso.

O documento chegou às instituições por e-mail. A carta e as instruções de como ela deve ser lida trazem o brasão da República usada em papéis oficiais. Na mensagem dirigida à comunidade escolar, Vélz fala em “novos tempos”.

O ministro deu orientações para que sejam registrados “trechos curtos da leitura da carta e da execução do Hino”. Em seguida, Vélz afirma que o arquivo deve ser enviado ao governo com dados da escola, como nome, cidade, número de alunos, de professores e de funcionários.

Questionado pelo GLOBO, o MEC não informou quantos pedidos foram enviados e para quais escolas. Na nota em que divulgou após a repercussão do caso, a pasta restringiu-se a dizer que “enviou a escolas do país” a carta de Vélz Rodríguez “com um pedido de cumprimento voluntário para que fosse lida no primeiro dia letivo deste ano”

Ministro Ricardo Vélz Rodríguez terá que se explicar diante dos senadores

Especialistas da área do direito ouvidos pelo GLOBO afirmam que filmar crianças e adolescentes no ambiente escolar configura violação ao direito à privacidade. Imagens só podem ser feitas com a anuência dos pais. Já a utilização do slogan de campanha feriria critérios de impessoalidade na administração pública.

Após ser procurado, o MEC divulgou nota em seu site na qual afirma que a “atividade

faz parte da política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais”. No início da noite de ontem, o ministério modificou o conteúdo do pedido para acrescentar que será feita uma seleção das imagens antes de seu uso, e que será pedida autorização legal dos responsáveis pelos alunos. Questionada pelo GLOBO sobre o motivo de ter usado o slogan de campanha do presidente Jair Bolsonaro em uma mensagem oficial, a pasta não respondeu.

## ‘DOCTRINAÇÃO’

Pelo conteúdo da carta, o ministro deverá ser inquirido pelos senadores. Na Câmara, o deputado Marcelo Freixo (PSOL-RJ) afirmou que vai protocolar uma representação no Ministério Público Federal (MPF) por crime de responsabilidade contra Vézé, a quem acusa de fazer “doutrinação em massa”. O movimento Escola Sem Partido também criticou a postura do governo e comparou a inclusão do slogan na carta do ministro à estrela do PT plantada no Palácio da Alvorada, em 2002.

O Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed), que representa os gestores estaduais da área, não soube dizer se todas as escolas estaduais do país receberam a orientação e afirmou que ainda não mediu o alcance da ação do MEC. Na nota, o Consed afirma que a medida fere a autonomia dos gestores e dos entes da federação e defende que “o ambiente escolar deve estar imune a qualquer tipo de ingerência político-partidária”

O GLOBO procurou a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), mas não conseguiu contato. O presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) — entidade que representa cerca de 40 mil escolas privadas no país — , Ademar Batista Pereira, disse que não sabe se escolas particulares receberam, mas elogiou a carta do ministro.

— Não há problema em falar “Deus acima de todos”. É bom fazer um apelo à religiosidade, independentemente da crença do estudante — avalia.

— Deve-se preservar a imagem das crianças, mas, quando elas são retratadas em grupo, não há como manipular a filmagem em uma rede social.

Já Olavo Nogueira Filho, diretor de Políticas Educacionais do Todos Pela Educação, criticou a postura: — O início do novo governo deveria ser usado para indicar como valorizar a profissão do docente, melhorar a educação básica, debater a continuidade da Base Curricular e aumentar o diálogo com estados e municípios. Nada disso foi discutido nos últimos dois meses. O MEC criticava uma suposta doutrinação ideológica e coação moral promovida por outros governos, e agora, com esse slogan, parece impor uma preferência.

topo ↕

## VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

### MEC quer nas escolas texto com slogan de Bolsonaro

O Ministério da Educação (MEC) enviou e-mail para as escolas públicas e particulares brasileiras pedindo a execução do hino nacional no primeiro dia letivo deste ano. O texto ainda solicita que "trechos curtos" do momento sejam filmados e enviados à pasta.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:



<https://www.valor.com.br/brasil/6137331/mec-quer-nas-escolas-texto-com-slogan-de-bolsonaro>

topo ↕

## **A GAZETA - MT - BRASIL**

### **Carta assinada pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez cita slogan de campanha de Bolsonaro**

Em mensagem oficial distribuída a redes de ensino públicas e particulares, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, pede que diretores de escolas leiam para alunos e funcionários uma carta de volta às aulas que termina como slogan da campanha do presidente Jair Bolsonaro nas eleições: “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos!”. O pedido foi alvo de críticas de educadores e juristas. A mensagem, assinada por Vélez, orienta os diretores a filmar os alunos durante a leitura da carta e a enviar ao Ministério da Educação (MEC) os vídeos, sem explicar para que serão usados. Os estudantes e servidores, segundo o ofício encaminhado às escolas, devem ficar perfilados diante da bandeira do Brasil ao ouvir a leitura e o hino nacional. O documento chegou pelo correio eletrônico a diversas escolas e institutos públicos e privados de educação. A carta e as instruções de como ela deve ser lida trazem o brasão da República usado em papéis oficiais. A carta do ministro tem a seguinte mensagem: “Brasileiros! Vamos saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em benefício de vocês, alunos, que constituem a nova geração. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos!”.

topo ↕

## **A TARDE - BA - BRASIL**

### **MEC pede para que escolas filmem alunos cantando o hino**

O Ministério da Educação (MEC) mandou ontem para todas as escolas do País um e-mail pedindo que as crianças sejam perfiladas para cantar o hino nacional e que o momento seja gravado em vídeo e enviado para o governo.

O e-mail pede ainda que seja lida para elas uma carta do ministro Ricardo Vélez Rodríguez, que termina com o slogan do governo “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos”. “Prezados Diretores, pedimos que, no primeiro dia da volta às aulas, seja lida a carta que segue em anexo nesta mensagem, de autoria do Ministro da Educação, Professor Ricardo Vélez Rodríguez, para professores, alunos e demais funcionários da escola, com todos perfilados diante da bandeira do Brasil (se houver) e que seja executado o hino nacional”, diz o texto.

Diretores de escolas ficaram chocados com conteúdo da carta, principalmente porque pede para que as crianças sejam filmadas. Muitos chegaram a pensar que se tratava de fake news ou vírus em enviado por e-mail. Procurada, a assessoria de imprensa do ministério informou que a carta é apenas uma recomendação e não uma ordem.

topo ↕

## **CORREIO POPULAR – SP - BRASIL**

### **BNCC e tecnologia na educação**

#### **NOVOS CAMINHOS**

Desafios e oportunidades estão por vir no sistema educacional brasileiro. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio, tão discutida em debates sobre educação nos últimos anos, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada recentemente pelo Ministério da Educação (MEC). Esta medida deve trazer impactos positivos para o ensino e aprendizado no país, a começar pela

substituição do atual modelo. E o primeiro passo foi dado.

O currículo do novo Ensino Médio deverá ser composto por até 60% de conteúdos previstos pela BNCC e 40% por itinerários formativos optativos, conforme a oferta da escola e interesse do próprio aluno. Mas, o que pode mudar? A começar pela cultura educacional, estimular não somente o ensino cognitivo e intelectual, como também o desenvolvimento socioemocional, de modo que, juntas, sirvam de princípio para transmitir valores, conhecimentos e habilidades. Além disso, o principal argumento da BNCC é que o trabalho do ensino médio brasileiro não será mais aplicado em disciplinas, mas sim na resolução de problemas.

Outra novidade prevista pela BNCC no ensino médio é que até 20% da carga horária do curso diurno poderá ser ofertada na modalidade de educação a distância, chegando a 30% no curso noturno. Este modelo está em alta no Brasil (em cursos superiores e corporativos), portanto, ter contato com os dois métodos desde cedo ajudaria os estudantes a optarem entre o presencial ou o EAD ao ingressarem na universidade. Em ambos os casos, estimular o uso de outras tecnologias seria um passo importante, pois trata-se de uma oportunidade para as escolas se adequarem a novos formatos e modernizarem seus modelos de ensino, o que proporcionaria mais igualdade na distribuição da educação.

Dentro dessas transformações sociais, um dos focos desta medida, um exemplo prático seria a inserção de temas como o trânsito nas aulas, que é a principal causa de mortes entre jovens de 15 e 29 anos no mundo — o Brasil é o quinto país com mais fatalidades no trânsito. Assim, seria possível conscientizar os jovens a terem comportamentos adequados a partir da verticalização do tema em matérias tradicionais, como física, estimulando os alunos a calcular distância entre o local de origem e o destino final; ou matemática, incluindo estatísticas sobre frotas ou números de infrações e acidentes. Já em matérias de itinerários formativos, a tecnologia seria aliada com a inclusão do simulador de direção educacional nas aulas, que estimulariam os estudantes a se comportarem com mais responsabilidade, ética e segurança, no relacionamento intersocial com o trânsito, seja como pedestre, como passageiro ou usuário de diferentes modais, como patinete, bicicleta, moto, ônibus, etc.

Afinal, educar o jovem para que ele seja um cidadão mais preparado para o mundo é fundamental. Temos essa mudança em um momento em que a tecnologia está cada vez mais acessível e inovadora, nos dá a esperança de que esse movimento pode trazer consequências positivas não somente ao futuro dos jovens, como também ao futuro do País.

Paula Tomborelli é diretora da EducaWise

[topo](#)

**DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - BRASIL**

**MEC pede que escolas filmem Hino**

**Ministério enviou e-mail para as escolas do país orientando para que imagens do perfilamento sejam enviadas; medida recebeu críticas**

O Ministério da Educação (MEC) mandou ontem para todas as escolas do país um e-mail pedindo que as crianças sejam perfiladas para cantar o hino nacional e que o momento seja gravado em vídeo e enviado para o governo. O e-mail pede ainda que seja lida para elas uma carta do ministro Ricardo Vélez Rodríguez, que termina com o

slogan do governo “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos.”

“Prezados Diretores, pedimos que, no primeiro dia da volta às aulas, seja lida a carta que segue em anexo nesta mensagem, de autoria do Ministro da Educação, Professor Ricardo Vélez Rodríguez, para professores, alunos e demais funcionários da escola, com todos perfilados diante da bandeira do Brasil (se houver) e que seja executado o hino nacional”, diz o texto.

A carta foi enviada para escolas públicas e particulares do Brasil. “Isso é ilegal, o MEC não tem competência para pedir nada disso às escolas”, diz o diretor da Associação Brasileira de Escolas Particulares (Abepar), Arthur Fonseca Filho. Diretores de escolas ficaram chocados com o conteúdo da carta, principalmente por pedir para que as crianças sejam filmadas. Muitos chegaram a pensar que se tratava de fake news ou vírus enviado por e-mail.

“Solicita-se, por último, que um representante da escola filme (pode ser com celular) trechos curtos da leitura da carta e da execução do hino nacional. E que, em seguida, envie o arquivo de vídeo (em tamanho menor do que 25 MB) com os dados da escola”, diz o corpo do e-mail. Fonseca Filho disse ainda que as escolas não têm autorização para enviar imagens de seus alunos para o governo.

Anexada, o MEC enviou uma carta assinada pelo ministro, que, segundo a recomendação, deveria ser lida aos estudantes. Procurada, a assessoria de imprensa do ministério informou que a carta é apenas uma recomendação e não uma ordem. (Agência Estado)

topo ↕

## **J. DO COMMERCIO - PE - BRASIL**

### **Escolas**

O Ministério da Educação (MEC) enviou, para todas as escolas do País, um e-mail pedindo que as crianças sejam perfiladas para cantar o hino nacional e que o momento seja gravado em vídeo e enviado para o governo. O e-mail pede ainda que seja lida para elas uma carta do ministro Ricardo Vélez Rodríguez, que termina com o slogan “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos”.

topo ↕

## **O POPULAR - GO - BRASIL**

### **Ministro pede filmagem de alunos cantando hino**

O Ministério da Educação (MEC) mandou nesta segunda-feira, 25, para todas as escolas do País um e-mail pedindo que as crianças sejam perfiladas para cantar o hino nacional e que o momento seja gravado em vídeo e enviado para o governo. O e-mail pede ainda que seja lida para elas uma carta do ministro Ricardo Vélez Rodríguez, que termina com o slogan do governo “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos.”

“Prezados Diretores, pedimos que, no primeiro dia da volta às aulas, seja lida a carta que segue em anexo nesta mensagem, de autoria do Ministro da Educação, Professor Ricardo Vélez Rodríguez, para professores, alunos e demais funcionários da escola, com todos perfilados diante da bandeira do Brasil (se houver) e que seja executado o hino nacional”, diz o texto. A carta foi enviada para escolas públicas e particulares do País “Isso é ilegal, o MEC não tem competência para pedir nada disso às escolas”, diz o diretor da Associação Brasileira de Escolas Particulares (Abepar), Arthur Fonseca Filho. Diretores de escolas ficaram chocados com conteúdo da carta, principalmente porque pede para que as crianças sejam filmadas. Muitos chegaram a pensar que se tratava de



fake news ou vírus em enviado por e-mail.

“Solicita-se, por último, que um representante da escola filme (pode ser com celular) trechos curtos da leitura da carta e da execução do hino nacional. E que, em seguida, envie o arquivo de vídeo (em tamanho menor do que 25 MB) com os dados da escola”, diz o corpo do email. Fonseca Filho disse ainda que as escolas não tem autorização para enviar imagens de seus alunos para o governo. Anexada, o MEC enviou uma carta assinada pelo ministro, que, segundo a recomendação, deveria ser lida aos estudantes. Procurada, a assessoria de imprensa do ministério informou que a carta é apenas uma recomendação e não uma ordem. Em seu site, um texto publicado às 18h07 de ontem diz que o MEC enviou a carta com “um pedido de cumprimento voluntário”.

O texto diz ainda que as gravações irão passar por uma triagem e que será solicitada a autorização de uso da imagem. “Após o recebimento das gravações, será feita uma seleção das imagens com trechos da leitura da carta por um representante da escola. Antes de qualquer divulgação, será solicitada autorização legal da pessoa filmada ou de seu responsável.” A nota termina afirmando que a iniciativa faz parte “da política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais.” ( )

Agência Estado com redação

topo ↕

## **AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL**

### **Em carta enviada a escolas, MEC pede execução do Hino Nacional**

O Ministério da Educação (MEC) enviou a escolas de todo o país uma carta com uma mensagem do ministro Ricardo Vélez Rodríguez para os estudantes, professores e demais funcionários neste início de ano letivo. A carta pede que a mensagem seja lida e que o Hino Nacional seja cantado por alunos e demais integrantes das escolas. Segundo o MEC, não é uma obrigação e as escolas que desejarem poderão fazer voluntariamente. A atividade, conforme o ministério, faz parte da política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais.

De acordo com nota publicada pelo MEC, a carta diz o seguinte: “Brasileiros! Vamos saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em benefício de vocês, alunos, que constituem a nova geração. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos!”.

Após a leitura, pede-se que todos fiquem perfilados diante da bandeira do Brasil, se houver na unidade de ensino, e que seja executado o Hino Nacional.

"Para os diretores que desejarem atender voluntariamente o pedido do ministro, a mensagem também solicita que um representante da escola filme (com aparelho celular) trechos curtos da leitura da carta e da execução do hino", diz a pasta.

Os vídeos podem ser encaminhados por e-mail ao MEC e à Secretaria Especial de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República. Os vídeos devem ter até 25 MB e a mensagem de envio deve conter nome da escola, número de alunos, professores e funcionários.

Na noite de hoje, o MEC informou que "após o recebimento das gravações, será feita uma seleção das imagens com trechos da leitura da carta por um representante da

escola. Antes de qualquer divulgação, será solicitada autorização legal da pessoa filmada ou de seu responsável".

\* Texto atualizado às 20h58 para acréscimo de informações do ministério

topo ↕

## AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

### **Veterinários formados a distância não terão registro profissional**

Os veterinários formados em cursos a distância não poderão exercer a profissão no país. Uma resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) publicada hoje (25) no Diário Oficial da União impede que esses profissionais se inscrevam nos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMVs). Sem esse registro, eles não podem atuar no Brasil.

A normativa estabelece ainda que diretores, gestores e professores médicos veterinários que contribuirão para a oferta dos cursos a distância ou que ministrarem disciplinas nessa modalidade estão sujeitos à respectiva responsabilização ético-disciplinar. As punições podem chegar até à cassação do registro profissional. O texto foi aprovado por unanimidade em reunião plenária do CFMV na última quinta-feira (21).

Para o conselho, os cursos a distância não são capazes de ofertar formação de qualidade. Em nota, o presidente do CFMV, Francisco Cavalcanti de Almeida, diz que o curso de medicina veterinária demanda inúmeras atividades práticas e de campo, como anatomia, fisiologia, clínica, cirurgia, patologia, análises laboratoriais, entre outras operacionais e de manejo técnico, cuja aprendizagem só ocorre por meio de aulas presenciais.

Cavalcanti ressalta que a educação inadequada gera prejuízos à formação profissionalizante e impacta diretamente os serviços prestados à sociedade. “Como órgão que fiscaliza o exercício profissional, queremos zelar pela qualidade do mercado de trabalho e pela saúde da população”, afirma o presidente na nota. Faculdades irão recorrer

Responsáveis pela oferta da maior parte dos cursos a distância no país, instituições privadas de ensino superior representadas pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes) irão solicitar que o CFMV revogue a resolução. Segundo o assessor jurídico da Abmes, Bruno Coimbra, caso isso não ocorra, o caso será levado à Justiça.

Segundo Coimbra, os cursos seguem as determinações do Ministério da Educação (MEC) para funcionarem e não cabe ao conselho restringir a atuação dos profissionais formados a distância.

Coimbra diz que não há nenhum curso de medicina veterinária que seja totalmente a distância, e os estudantes participam de atividades presenciais. “Toda atividade obrigatoriamente presencial, sem a qual não se vislumbra a necessidade de formação adequada, tem que ser dada [presencialmente] no curso EaD [ensino a distância]. Tem curso com mais de 50% da carga horária feita presencialmente”, diz.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), há 13 cursos a distância de medicina veterinária autorizados no país, sendo que quatro estão em atividade. Eles representam menos de 4% do total de 380 cursos registrados no sistema do MEC.

Apesar do baixo número, Coimbra diz que é necessário garantir que os estudantes tenham a formação reconhecida. “Vale a briga não só pela medicina veterinária, vale a briga para desmistificar esse preconceito de que o curso a distância não dá garantia da formação. A gente está falando de oferta que respeita a regulação”.

## Cursos a distância

A autorização de cursos de graduação é uma atribuição do MEC. A pasta estabelece que até 30% da carga horária total dos cursos EaD devem ser ofertadas presencialmente. Além disso, devem ser respeitadas a carga horária referente ao estágio obrigatório e as especificidades previstas nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

No caso de medicina veterinária, é necessário ofertar presencialmente as disciplinas ou unidades curriculares vinculadas ao exercício profissional da medicina veterinária e seus conteúdos teórico-práticos. Portanto, as disciplinas nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal devem ser ministradas presencialmente.

Em relação aos cursos presenciais, o MEC permite que o 20% das aulas sejam ofertadas on-line. Esse é o limite defendido pelo CFMV, que ressalta que essas disciplinas devem se restringir aos conteúdos meramente teóricos.

topo ↕

## AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

### **MEC pede a escolas para que cantem o hino nacional e filmem as crianças Pedido foi feito pelo ministro Vélez Rodríguez por email a diretores**

O Ministério da Educação enviou a escolas do país uma carta em que pede para que alunos, professores e funcionários sejam colocados em fila para cantar o hino nacional em frente à bandeira do Brasil. O documento também pede que o momento seja filmado e enviado ao novo governo.

A mensagem é assinada pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, para quem a medida visa saudar “o Brasil dos novos tempos”.

“Brasileiros! Vamos saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em benefício de vocês, alunos, que constituem a nova geração. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos!”, afirma a mensagem.

A carta, enviada por email a diretores de escolas públicas e particulares do país, gerou reação de educadores. No email, Vélez Rodríguez pede que a mensagem seja lida antes da execução do hino —o que faria com que diretores citassem também o slogan de campanha de Bolsonaro.

O pedido foi revelado pelo jornal O Estado de S. Paulo e confirmado pelo ministério em seguida.

Em nota, o ministério informa que a carta traz um pedido de “cumprimento voluntário” para o primeiro dia do ano letivo, o qual “faz parte da política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais”.



“Para os diretores que desejarem atender voluntariamente o pedido do ministro, a mensagem também solicita que um representante da escola filme (com aparelho celular) trechos curtos da leitura da carta e da execução do hino”, informa a pasta, em nota. O material deveria ser enviado para os setores de comunicação do MEC e da Presidência com "nome da escola, número de alunos, de professores e de funcionários".

## SEM PARTIDO

O deputado federal Marcelo Freixo (PSOL-RJ) informou via Twitter que deve denunciar Vélez Rodríguez por crime de responsabilidade. "Isso é inadmissível", disse.

O diretor da Abepar (Associação Brasileira das Escolas Particulares), Arthur Fonseca Filho, diz que o e-mail pegou diretores de surpresa e trouxe preocupação em relação às medidas. Ele classifica o pedido como "inconveniente na forma e no conteúdo". "O mais complicado é sugerir que as escolas filmem. É ilegal fazer isso sem autorização expressa dos pais", afirma.

Outro problema, diz, é que o e-mail também não deixava clara a obrigatoriedade da medida. "Da forma em que foi proposta, ele sugere o cumprimento de uma ordem."

"A escola é um lugar plural. Para um governo que defende tanto uma escola sem partido, parece que está querendo partidarizar", diz Carlos Frederico Ghidini, coordenador-geral da Adires (associação dos diretores da rede pública do Espírito Santo).

Ghidini critica o atrelamento do hino ao slogan de campanha de Bolsonaro. "O aluno não pode fazer propaganda para o governo federal. É a mesma coisa de no governo militar [1964-85] os alunos cantarem o hino e dizerem Brasil, ame-o ou deixe-o", afirma, em referência a slogan da ditadura no período Médici (1969-74).

Para o diretor do Sinpeem (sindicato dos professores municipais de São Paulo), Claudio Fonseca, o pedido do ministro "parece que quer criar notícia para desviar do caos da educação". Segundo Fonseca, a gestão de Vélez Rodríguez vem se pautando "só por políticas de comportamento". "Parece que a educação nacional não tem problema algum", afirma.

Fonseca, vereador pelo PPS, afirma acreditar que a medida teria efeito oposto ao desejado pelo ministro. "Obrigar os alunos a prestar reverência na situação em que nós estamos... Isso só vai despertar o ódio ao hino nacional, que é tão belo."

Já o diretor de políticas educacionais do Todos Pela Educação, Olavo Nogueira Filho, diz que mesmo que o pedido tenha sido por uma iniciativa voluntária, há dúvidas sobre sua legalidade. O pedido, diz, também vai em direção contrária às principais preocupações da área, em especial os problemas de aprendizagem.

"Preocupa o MEC se concentrar em fazer esse pedido ao mesmo tempo em que silencia sobre questões urgentes que precisam ser enfrentadas na educação brasileira."

A medida também gerou reação de outras entidades. O Consed (Conselho Nacional de

Secretários de Educação) informou ter sido surpreendido com o envio da carta às escolas e que avalia o alcance das medidas. Para o conselho, no entanto, o pedido fere "não apenas a autonomia dos gestores escolares, mas dos entes da federação."

"O ambiente escolar deve estar imune a qualquer tipo de ingerência político-partidária. O que o Brasil precisa, ao contrário de estimular pequenas disputas ideológicas na educação, é que a União, os estados e os municípios priorizem um verdadeiro pacto pela aprendizagem", informa.

Após as críticas sobre a iniciativa, o MEC divulgou uma nova nota no início da noite em que afirma que após receber as gravações, será feita uma seleção das imagens com trechos da leitura da carta. Informa ainda que, "antes de qualquer divulgação, será solicitada autorização legal da pessoa filmada ou de seu responsável".

topo ↕

## **AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**

### **Escola Sem Partido compara leitura de slogan do governo em escolas a estrela do PT no Alvorada**

#### **Em rede social, movimento critica tom de recomendação enviada por ministro da Educação às instituições**

RIO- Em uma publicação no Twitter, o Movimento Escola Sem Partido comentou a atitude do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, de enviar uma carta às escolas contendo slogan de campanha de Jair Bolsonaro. No texto, o movimento compara a atitude do atual governo à postura da gestão petista durante o primeiro governo Lula.

No texto, o movimento disse que não há problema em cantar o hino e filmar as crianças, mas criticou o uso da propaganda de campanha e algumas palavras usadas por Vélez na carta:

"Em princípio, nada de mais na recomendação de cantar o hino e filmar os alunos. Mas a carta c/ o convite p/ saudar o Brasil dos novos tempos e o slogan da campanha eleitoral lembra o canteiro de sálvias em forma de estrela no jardim do Alvorada em 2002", diz a publicação.

Em mensagem oficial distribuída a redes de ensino, o ministro pede que diretores de escolas leiam para alunos e funcionários uma "carta" de volta às aulas que termina com o slogan da campanha do presidente Jair Bolsonaro nas eleições: "Brasil acima de tudo. Deus acima de todos".

A mensagem assinada por Vélez também orienta os diretores a filmar os alunos durante a leitura da carta do ministro e enviar ao Ministério da Educação (MEC) os vídeos. Os estudantes e servidores, segundo o ofício encaminhado às escolas, devem ficar perfilados diante da bandeira do Brasil e cantar o hino nacional.

topo ↕

## **AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL**

### **MEC pede que escolas cantem hino nacional e filmem os alunos**

SÃO PAULO - O Ministério da Educação (MEC) enviou um e-mail para as escolas públicas e particulares brasileiras pedindo a execução do hino nacional no primeiro dia letivo deste ano. O texto ainda solicita que "trechos curtos" do momento sejam filmados e enviados à pasta.

O hino nacional, ainda segundo a recomendação do e-mail, deveria ser entoado após a leitura de uma mensagem do ministro da Pasta, Ricardo Vélez Rodríguez, que termina com o slogan do governo Jair Bolsonaro: "Brasil Acima de tudo. Deus Acima de Todos". O texto ainda fala em "saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade".

No e-mail, ainda pede-se que, após a leitura da mensagem, professores, alunos e demais funcionários da escola fiquem perfilados diante da bandeira do Brasil, se houver na unidade de ensino, e que seja executado o hino.

Em nota, o MEC diz que o cumprimento das recomendações era voluntário e que a atividade faz parte da política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais.

Veja a mensagem do ministro que deveria ser lida a alunos:

"Brasileiros! Vamos saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em benefício de você, alunos, que constituem a nova geração. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos!".

topo ↕

## **BRASIL247 - NOTÍCIAS** **MINISTRO DA EDUCAÇÃO SERÁ PROCESSADO POR TENTAR IMPOR ESCOLA COM PARTIDO**

O PT e o PSOL irão ingressar com ação popular na Justiça e uma representação na Procuradoria-Geral da República contra o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, por querer na prática impor uma escola com partido ao determinar que seja lida às crianças uma carta dele com o slogan da campanha de Jair Bolsonaro; "Trata-se de crime de improbidade, de apropriação de coisa pública para interesses particulares", disse o líder do PT, Paulo Pimenta; "Ministro, não é esse seu papel. Não é esse o tipo de pregação que cabe a um ministro de Educação. Vamos entrar com crime de responsabilidade contra o senhor", diz o deputado Marcelo Freixo

O PT e o PSOL irão ingressar com ação popular na Justiça e uma representação na Procuradoria-Geral da República contra o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, por ter enviado e-mail nesta segunda-feira a escolas privadas e públicas de todo o País no qual determina que seja lida às crianças uma carta dele com o slogan da campanha de Jair Bolsonaro no ano passado: "Brasil acima de tudo. Deus acima de todos."

É "um fato gravíssimo", disse o líder do PT na Câmara, Paulo Pimenta. "Trata-se de crime de improbidade, de apropriação de coisa pública para interesses particulares". O ministro ainda determinou que as crianças cantem perfiladas o hino nacional em frente a uma bandeira do País e que o momento seja gravado em vídeo e enviado para o governo (leia mais).

Em vídeo nas redes sociais, o deputado Marcelo Freixo (PSOL-RJ) lembrou que esse slogan é o lema utilizado por Bolsonaro em sua campanha presidencial, logo o ministro não poderia utilizar isso como doutrinação.



"Ele utiliza um lema de campanha para fazer doutrinação em massa nas escolas. Ministro, não é esse seu papel. Não é esse o tipo de pregação que cabe a um ministro de Educação. Vamos entrar com crime de responsabilidade contra o senhor", diz o deputado.

topo ↕

## CONGRESSO EM FOCO - TEMPO REAL

**Oposição vê "manipulação barata" em carta do MEC às escolas**

**Carta de Vélez sugere que professores e alunos leiam slogan "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos" na abertura do ano letivo**

O líder do PT na Câmara dos Deputados, Paulo Pimenta (PT-RS), acusou o Ministério da Educação de fazer "manipulação barata" por ter enviado, às escolas brasileiras, um pedido para o primeiro dia letivo de 2019: que professores, alunos e funcionários leiam "trechos curtos" uma carta do ministério, cantem o hino nacional diante de uma bandeira do Brasil e enviem um vídeo da cerimônia à pasta.

"Brasileiros! Vamos saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em benefício de vocês, alunos, que constituem a nova geração. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos!", diz o texto da carta.

Pimenta afirmou que a oposição na Câmara deverá "ingressar com uma representação por crime de responsabilidade contra o Ministro da Educação", Ricardo Vélez Rodríguez. Para o petista, a carta é "um panfleto da campanha do Jair Bolsonaro em um minuto", devido à frase "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", que o presidente usou nas eleições no ano passado.

O Ministério da Educação afirma, em nota, que "a atividade faz parte da política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais", mas ressalta que o cumprimento da recomendação é voluntário.

O deputado José Medeiros (Podemos-MT) criticou as reclamações da oposição. "Achei relevante essa indignação porque eu descobri que eles [oposição] estão começando a ficar do lado da Escola sem Partido", ironizou. "Se o ministro não pode mandar uma carta para ser lida nas escolas, muito menos poderia haver doutrinação dentro da escola, fazer apologia", completou.

topo ↕

## CORREIO WEB - TEMPO REAL

**MEC pede para que escolas filmem alunos cantando o hino nacional**

**Diretores de escolas ficaram chocados com conteúdo da carta, principalmente porque pede para que as crianças sejam filmadas**

O Ministério da Educação (MEC) enviou a escolas públicas e privadas do país um email do ministro da pasta, Ricardo Vélez Rodríguez, pedindo que as instituições filmem com o celular o momento da execução do hino nacional e enviem para o governo. O e-mail continha, ainda, uma carta, que deveria ser lida aos alunos no primeiro dia de aula.

"Brasileiros! Vamos saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em benefício de vocês, alunos, que constituem a nova geração", dizia um trecho da carta, que finalizava com o bordão do presidente da República, Jair Bolsonaro: "Brasil acima de tudo. Deus acima de todos".

Ainda no e-mail em que a carta foi enviada, pede-se também que, após a sua leitura, professores, alunos e demais funcionários da escola fiquem perfilados diante da bandeira do Brasil, se houver na unidade de ensino, e que seja executado o Hino Nacional.

O e-mail detalhava as recomendações de como o vídeo deveria ser gravado. "Os vídeos devem ter até 25 MB e a mensagem de envio deve conter nome da escola, número de alunos, de professores e de funcionários."

Dois endereços eletrônicos foram disponibilizados para o envio das gravações. O do próprio MEC e um da Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República.

O diretor da Associação Brasileira de Escolas Particulares (Abepar), Arthur Fonseca Filho, afirmou que o pedido causou estranheza e que as crianças não devem ser filmadas sem a autorização dos pais. "Não há competência legal no sentido de determinar esse cumprimento nas escolas. No máximo, uma sugestão, um pedido estranho. Até pela forma do conteúdo inconveniente da carta. Trabalhar o hino é interessante, mas de acordo com a lógica e o projeto pedagógico. Se acatada, a filmagem implica em irregularidades, porque não pode filmar alunos sem a autorização dos pais. É altamente inconveniente e discutível esse pedido. No conjunto, acho que para a grande maioria das escolas passará em branco, como uma sugestão não acatada", diz.

O Correio procurou o MEC, mas a pasta limitou-se a dizer que tratar-se de um "pedido voluntário", parte da política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais.

Já o presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), Ademar Batista Pereira, vê com bons olhos a iniciativa. "O respeito à bandeira e aos valores nacionais, para gente não é novidade nenhuma. A questão de filmar, não vejo problema. O MEC demonstra a visão do governo novo, de resgatar os valores nacionais, está alinhado com o que eles pensam. Vejo como uma ação positiva", defendeu.

Após a repercussão do caso, a pasta afirmou que, com o recebimento das gravações, será feita uma seleção das imagens com trechos da leitura da carta por um representante da escola. Antes da divulgação, será solicitada a autorização legal da pessoa filmada ou do responsável.

topo 

## G1 - TEMPO REAL

### **Alunos de curso técnico do Ifal cobram volta às aulas**

**Aulas estão suspensas desde agosto do ano passado. Ifal diz que está em contato com o MEC para resolver a situação.**

Estudantes do curso técnico de informática do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) estão cobrando o retorno das aulas deste semestre, que segundo eles foram suspensas em agosto de 2018.

O curso atende alunos de Arapiraca, Maceió, Palmeira dos Índios, Penedo, Santana do Ipanema e Cajueiro.

O Ifal disse que reconhece a situação e em breve dará retorno aos alunos (leia a nota na

íntegra no fim do texto).

De acordo com o estudante Ere Batista, o Ifal lançou um edital pela rede Etec [Escola Técnica Estadual] e o processo seletivo foi através do polo presencial no dia 7 de dezembro de 2017. 50 pessoas foram selecionadas para ingressar no curso.

“Quando foi no dia 11 e 12 de dezembro de 2017 fizemos a matrícula. As aulas tiveram início no dia 16 de dez de 2017 e o curso continuou seguindo. Quando foi em agosto de 2018 o curso paralisou. Esse curso tinha 80% a distância e 20% das aulas presenciais”, disse o estudante.

Ainda segundo Batista, os alunos entraram com requerimento em 8 de fevereiro deste ano pedindo a volta das aulas, mas até agora não tiveram respostas.

“Nós queremos saber quando vão voltar as aulas. Enviei o requerimento e estamos até hoje sem respostas. Estamos cadastrados e matriculados. Concluímos 4 módulos até agora. Estamos parados”.

Veja abaixo a íntegra da nota do Ifal:

Sobre a suspensão das aulas do curso técnico de informática, turma 2017, no Polo Arapiraca, na modalidade EaD e pelo Programa e-Tec, o Instituto Federal de Alagoas (Ifal) reconhece a questão em tela e informa que já está em contato com os gestores do Ministério de Educação (Mec) para solução da mesma e retorno das aulas.

Em breve, a Diretoria de Educação a Distância do Ifal dará retorno aos alunos.

Ratificamos, assim, o compromisso com a educação pública e de qualidade.

Departamento de Comunicação do Ifal

topo 

## G1 - TEMPO REAL

**Juristas e educadores criticam pedido do MEC para execução de hino e leitura de carta com slogan de Bolsonaro**

**Orientação enviada pelo Ministério da Educação às escolas pode ir contra o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ao estimular filmagens de crianças sem autorização. Pedido também pode ferir o princípio de impessoalidade da administração pública ao incluir slogan de campanha, segundo especialistas.**

O Ministério da Educação (MEC) enviou um comunicado para diretores de escolas do país pedindo que, "no primeiro da volta às aulas", os alunos sejam perfilados para a execução do hino nacional e a leitura de uma carta do ministro Ricardo Vélez Rodríguez. O texto se encerra com o slogan da campanha eleitoral do presidente Jair Bolsonaro (PSL), "Brasil acima de tudo. Deus acima de todos".

O MEC pede, ainda, que o momento seja filmado e o arquivo de vídeo, enviado ao governo.

Diz a mensagem: "Prezados Diretores, pedimos que, no primeiro dia da volta às aulas, seja lida a carta que segue em anexo nesta mensagem, de autoria do Ministro da Educação, Professor Ricardo Vélez Rodríguez, para professores, alunos e demais



funcionários da escola, com todos perfilados diante da bandeira nacional (se houver) e que seja executado o hino nacional".

"Solicita-se, por último, que um representante da escola filme (pode ser com celular) trechos curtos da leitura da carta e da execução do hino nacional", disse o MEC.

Filmagem e conflito com liberdade religiosa

Luciano Godoy, professor de direito da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo, diz que o pedido de gravação é uma violação de privacidade.

"A Constituição garante a inviolabilidade da intimidade e da privacidade, e o Estatuto da Criança e do Adolescente é ainda mais rigoroso com isso. Por isso, que sempre que é feita uma imagem da criança em alguma atividade escolar, os pais precisam autorizar." - Luciano Godoy, professor de direito da FGV

Godoy destaca ainda dois pontos que considera graves na mensagem. Ele avalia que o uso da expressão "Deus acima de todos" vai contra a liberdade religiosa.

"O Estado brasileiro é laico. Quando um documento oficial, ainda mais da área de educação, usa esse termo, está ali fazendo uma opção que pode ser da grande maioria das pessoas, mas que não é de todas", afirma.

O presidente da Associação Brasileira de Escolas Particulares, Arthur Fonseca Filho, diz que o pedido é "inconveniente na forma e no conteúdo".

"O ministério não deveria mandar um pedido que soa como uma ordem pedindo que alunos cantem o hino. Fazer isso é relevante se estiver inserido dentro de um projeto pedagógico da escola. Mas eu não posso simplesmente reunir alunos e professores e dizer que eles cantem o hino porque o ministro quer", afirma Fonseca.

"O mais grave é o pedido de envio da gravação. Isso é ilegal. Não posso mandar imagens dos professores, alunos e funcionários sem sua autorização."

Já a advogada constitucionalista Vera Chemim diz que não há ilegalidade na medida do MEC, desde que professores e outros não sejam obrigados a atender ao pedido. Falando em hipótese, ela diz que o Ministério da Educação não vai além de suas competências ao formular um pedido para as escolas.

"Não há ilegalidade, se se tratou de um mero pedido do Ministério", diz ela. "Faz parte da atribuição do Ministério supervisionar e formular parâmetros para as escolas", avalia.

Procurado pela BBC News Brasil, o MEC informou em nota que se trata de um "pedido de cumprimento voluntário" e que "a atividade faz parte da política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais".

Uso do slogan de campanha

Na carta, Veléz escreve: "Brasileiros! Vamos saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em benefício de vocês, alunos, que constituem a nova geração. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos!".

Para Luciano Godoy, um slogan de campanha eleitoral não pode ser usado em mensagens oficiais. "A propaganda do governo deve ser impessoal e não pode fazer propaganda oficial, por isso os governos desde FHC adotam um slogan diferente daquele da campanha, para não cair nesta ilegalidade."

Carlos Affonso Souza, professor de direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro, concorda com esta avaliação.

Ele destaca que a Constituição determina no Artigo 37 que "a publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos".

Souza relembra que o Supremo Tribunal Federal confirmou uma decisão de instâncias inferiores que condenava José Cláudio Grando, ex-prefeito de Dracena, no interior de São Paulo, por improbidade administrativa por ter usado em documentos públicos, placas de obras da prefeitura e camisetas usadas por funcionários municipais os slogans de sua campanha eleitoral - "Dracena Todos por Todos Rumo ao Ano 2000" e "Dracena Rumo ao Ano 2000".

"Toda e qualquer conduta que de forma direta ou indireta vincule a pessoa do administrador público a empreendimentos do Poder Público constitui sua promoção pessoal para proveito político, usando ilegalmente a máquina administrativa para esse fim", disse o STF na decisão.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### **MEC envia carta às escolas pedindo que crianças sejam filmadas durante execução do Hino Nacional**

**Ministério informou que trata-se de pedido de cumprimento voluntário de uma atividade que integra política de valorização dos símbolos nacionais. No texto, ministro cita as frases Brasil acima de tudo. Deus acima de todos!, usadas por Bolsonaro desde a campanha.**

O Ministério da Educação (MEC) enviou um e-mail para as escolas do país pedindo a leitura de uma carta do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, e orientando que, depois de lido o texto, os responsáveis pelas escolas executassem o Hino Nacional e filmassem as crianças durante o ato. O pedido foi alvo de críticas de educadores e juristas (veja mais abaixo).

Em nota divulgada por volta das 18h em seu site, o MEC ressaltou que o comunicado enviado às escolas apresenta um "pedido de cumprimento voluntário". A pasta afirmou que "a atividade faz parte da política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais".

De acordo com o ministério, a carta do ministro tem a seguinte mensagem:

“Brasileiros! Vamos saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em

benefício de vocês, alunos, que constituem a nova geração. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos!”.

Com a citação às frases "Brasil acima de tudo" e "Deus acima de todos", o ministro retoma em sua carta às escolas a referência ao bordão da campanha de Bolsonaro nas eleições. O presidente também usou a mesma expressão para encerrar seu discurso de posse. O slogan adotado pelo governo é "Pátria Amada Brasil".

Envio voluntário dos vídeos

Segundo o MEC, os diretores que desejarem "atender voluntariamente o pedido do ministro" podem enviar filmagens de trechos curtos da leitura da carta e da execução do hino. O ministério pediu que os vídeos fossem encaminhados por e-mail à pasta e à Secretaria Especial de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República.

"Os vídeos devem ter até 25 MB e a mensagem de envio deve conter nome da escola, número de alunos, de professores e de funcionários", informou o ministério em nota.

No fim do dia, o ministério acrescentou um trecho à nota em seu site informando que fará uma seleção das imagens enviadas e que, antes de qualquer divulgação, vai solicitar autorização legal da pessoa filmada ou de seu responsável.

Críticas à filmagem e ao uso de slogan

A iniciativa do MEC foi alvo de críticas de juristas e educadores. Em nota, o Todos pela Educação afirmou que "são muitos os desafios a serem enfrentados e a carta do MEC pedindo às escolas para filmar os estudantes cantando o hino nacional está distante do que precisa ser foco na Educação. O compromisso deve ser em efetivar a aprendizagem das crianças".

Para Telma Vinha, pedagoga e doutora em educação, o MEC demonstra que não tem um projeto de um enfrentamento dos principais problemas da educação. "Fica muito claro que as medidas mexem nas aparências, nos comportamentos, mas não abordam os reais problemas."

A especialista disse ser contra, ainda, o uso do slogan "Brasil acima de tudo. Deus acima de todos!" em uma escola que é laica, segundo a Constituição.

"Acaba utilizando a máquina para divulgação de algo que é o do governo, que é político. Deveria ser apartidário e não é. Justo um governo que defende uma escola sem partido. Isso é claramente um partido na escola", avalia Telma Vinha, pedagoga e doutora em Educação.

Em entrevista à BBC Brasil, Luciano Godoy, professor de direito da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo, diz que o pedido de gravação é uma violação de privacidade, enquanto o presidente da Associação Brasileira de Escolas Particulares, Arthur Fonseca Filho, diz que o pedido é "inconveniente na forma e no conteúdo".

topo ↕

**PORTAL EXAME - TEMPO REAL**

**MEC pede para que escolas filmem alunos cantando o hino nacional**



**Por email, o órgão solicita, também, a leitura de uma carta do ministro, que termina com o slogan do governo “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos”**

São Paulo — O Ministério da Educação (MEC) enviou nesta segunda-feira (25) um email a instituições de ensino do país solicitando que no início do ano letivo, diretores organizem os alunos para cantar o hino nacional.

O e-mail pede ainda que seja lida para as crianças uma carta do ministro Ricardo Vélez Rodríguez, que termina com o slogan do governo “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos.”

“Brasileiros! Vamos saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em benefício de você, alunos, que constituem a nova geração. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos!”.

Também é solicitado que estes momentos sejam gravados e enviados para o governo, especificando inclusive o tamanho máximo do arquivo.

A mensagem deve conter o nome da escola, o número de alunos, de professores e de funcionários. Escolas particulares também receberam o pedido.

Segundo o MEC informou, por meio de nota, a atividade faz parte da “política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais”.

Segundo o Ministério, o e-mail não é uma ordem, mas uma orientação. “Para os diretores que desejarem atender voluntariamente o pedido do ministro, a mensagem também solicita que um representante da escola filme (com aparelho celular) trechos curtos da leitura da carta e da execução do hino”, diz a nota.

O MEC não esclareceu se a mensagem foi enviada para todas as instituições de ensino do país.

## Reação

Cláudia Costin, professora da FGV e ex-secretária municipal da Educação do Rio de Janeiro, diz para EXAME que introduziu o hino nas escolas da cidade e que é preciso separar as questões do decreto:

“Cantar o hino não tem nada de errado, afinal é um dos símbolos do país. O que eu não gostei é a mensagem que vem junto, de associar com o ‘Brasil dos novos tempos’. O Brasil será de novos tempos quando a qualidade da educação avançar muito mais”, diz.

Cláudia, que também já foi diretora sênior para educação no Banco Mundial e secretária estadual da Cultura em São Paulo, destaca que política educacional deve ser tratada como questão de Estado:

“Da mesma maneira que é proibido colocar o slogan do governo em uma obra, não se deveria associar cantar o hino a uma realização do governo Bolsonaro”.

Ela também destaca que não é permitido sequer fotografar alunos sem permissão por

escrito dos pais e vê a iniciativa da carta como uma nova distração:

“A sensação é que estão nos colocando para discutir questões acessórias ao invés de políticas públicas urgentes, como as condições e atratividade da carreira de professor”.

Doutrinação

A oposição já reage ao episódio. No Twitter, Marcelo Freixo, deputado federal pelo PSOL, chamou a informação de “gravíssima” e disse que vai denunciar Vélez por crime de responsabilidade:

“O ministro da Educação se usa do lema de uma campanha para fazer doutrinação em massa nas escolas. Ministro, não é esse o seu papel”.

O presidente Jair Bolsonaro e uma parte de seus apoiadores vem denunciando, desde a campanha, o que também apontam como doutrinação, só que da parte da esquerda, no ensino do país.

A questão seria combatida, segundo eles, pelo projeto Escola sem Partido, defendido pelo atual ministro e que teve diferentes versões desde 2014.

Os apoiadores do projeto não apresentam evidências empíricas de que a doutrinação é um fenômeno amplo nas escolas brasileiras e a questão não é vista como prioritária entre especialistas em educação.

topo ↕

## **PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL**

### **Em carta enviada a escolas, MEC pede execução do Hino Nacional**

O Ministério da Educação (MEC) enviou a escolas de todo o país uma carta com uma mensagem do ministro Ricardo Vélez Rodríguez para os estudantes, professores e demais funcionários neste início de ano letivo. A carta pede que a mensagem seja lida e que o Hino Nacional seja cantado por alunos e demais integrantes das escolas. Segundo o MEC, não é uma obrigação e as escolas que desejarem poderão fazer voluntariamente. A atividade, conforme o ministério, faz parte da política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais.

De acordo com nota publicada pelo MEC, a carta diz o seguinte: “Brasileiros! Vamos saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em benefício de vocês, alunos, que constituem a nova geração. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos!”.

Após a leitura, pede-se que todos fiquem perfilados diante da bandeira do Brasil, se houver na unidade de ensino, e que seja executado o Hino Nacional.

“Para os diretores que desejarem atender voluntariamente o pedido do ministro, a mensagem também solicita que um representante da escola filme (com aparelho celular) trechos curtos da leitura da carta e da execução do hino”, diz a pasta.

Os vídeos podem ser encaminhados por e-mail ao MEC e à Secretaria Especial de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República. Os vídeos devem ter até 25

MB e a mensagem de envio deve conter nome da escola, número de alunos, professores e funcionários.

topo ↕

## PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

### **Veterinários formados a distância não terão registro profissional**

Os veterinários formados em cursos a distância não poderão exercer a profissão no país. Uma resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) publicada hoje (25) no Diário Oficial da União impede que esses profissionais se inscrevam nos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMVs). Sem esse registro, eles não podem atuar no Brasil.

A normativa estabelece ainda que diretores, gestores e professores médicos veterinários que contribuírem para a oferta dos cursos a distância ou que ministrarem disciplinas nessa modalidade estão sujeitos à respectiva responsabilização ético-disciplinar. As punições podem chegar até à cassação do registro profissional. O texto foi aprovado por unanimidade em reunião plenária do CFMV na última quinta-feira (21).

Para o conselho, os cursos a distância não são capazes de ofertar formação de qualidade. Em nota, o presidente do CFMV, Francisco Cavalcanti de Almeida, diz que o curso de medicina veterinária demanda inúmeras atividades práticas e de campo, como anatomia, fisiologia, clínica, cirurgia, patologia, análises laboratoriais, entre outras operacionais e de manejo técnico, cuja aprendizagem só ocorre por meio de aulas presenciais.

Cavalcanti ressalta que a educação inadequada gera prejuízos à formação profissionalizante e impacta diretamente os serviços prestados à sociedade. “Como órgão que fiscaliza o exercício profissional, queremos zelar pela qualidade do mercado de trabalho e pela saúde da população”, afirma o presidente na nota.

Faculdades irão recorrer

Responsáveis pela oferta da maior parte dos cursos a distância no país, instituições privadas de ensino superior representadas pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes) irão solicitar que o CFMV revogue a resolução. Segundo o assessor jurídico da Abmes, Bruno Coimbra, caso isso não ocorra, o caso será levado à Justiça.

Segundo Coimbra, os cursos seguem as determinações do Ministério da Educação (MEC) para funcionarem e não cabe ao conselho restringir a atuação dos profissionais formados a distância.

Coimbra diz que não há nenhum curso de medicina veterinária que seja totalmente a distância, e os estudantes participam de atividades presenciais. “Toda atividade obrigatoriamente presencial, sem a qual não se vislumbra a necessidade de formação adequada, tem que ser dada [presencialmente] no curso EaD [ensino a distância]. Tem curso com mais de 50% da carga horária feita presencialmente”, diz.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), há 13 cursos a distância de medicina veterinária autorizados no país, sendo que quatro estão em atividade. Eles representam menos de 4% do total de 380 cursos registrados no sistema do MEC.

Apesar do baixo número, Coimbra diz que é necessário garantir que os estudantes



tenham a formação reconhecida. “Vale a briga não só pela medicina veterinária, vale a briga para desmistificar esse preconceito de que o curso a distância não dá garantia da formação. A gente está falando de oferta que respeita a regulação”.

## Cursos a distância

A autorização de cursos de graduação é uma atribuição do MEC. A pasta estabelece que até 30% da carga horária total dos cursos EaD devem ser ofertadas presencialmente. Além disso, devem ser respeitadas a carga horária referente ao estágio obrigatório e as especificidades previstas nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

No caso de medicina veterinária, é necessário ofertar presencialmente as disciplinas ou unidades curriculares vinculadas ao exercício profissional da medicina veterinária e seus conteúdos teórico-práticos. Portanto, as disciplinas nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal devem ser ministradas presencialmente.

Em relação aos cursos presenciais, o MEC permite que o 20% das aulas sejam ofertadas on-line. Esse é o limite defendido pelo CFMV, que ressalta que essas disciplinas devem se restringir aos conteúdos meramente teóricos.

topo ↕

## PORTAL VEJA - TEMPO REAL

### **MEC pede que escolas filmem crianças cantando o Hino Nacional**

### **Em carta a diretores, ministro Vélez Rodríguez saúda o ‘Brasil dos novos tempos’; PSOL e PT dizem que irão denunciá-lo por crime de responsabilidade**

O Ministério da Educação (MEC) enviou nesta segunda-feira, 25, uma carta a todas as escolas do país pedindo que as crianças sejam perfiladas para cantar o Hino Nacional e que um representante da instituição filme o momento e encaminhe o vídeo para o governo federal.

A informação foi revelada pelo blog de Renata Cafardo, do jornal O Estado de S. Paulo. Segundo a publicação, a pasta também enviou uma carta, assinada pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, que, segundo a recomendação, deveria ser lida aos estudantes no primeiro dia de aula. Vélez Rodríguez pede ao aluno para saudar “o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em benefício de vocês, alunos, que constituem a nova geração”.

“Prezados diretores, pedimos que, no primeiro dia da volta às aulas, seja lida a carta que segue em anexo nesta mensagem, de autoria do ministro da Educação, professor Ricardo Vélez Rodríguez, para professores, alunos e demais funcionários da escola, com todos perfilados diante da bandeira do Brasil (se houver) e que seja executado o Hino Nacional”, diz o documento.

“Solicita-se, por último, que um representante da escola filme (pode ser com celular) trechos curtos da leitura da carta e da execução do Hino Nacional. E que, em seguida, envie o arquivo de vídeo (em tamanho menor do que 25 MB) com os dados da escola”, diz o texto do e-mail.

“Isso é ilegal, o MEC não tem competência para pedir nada disso às escolas”, disse ao blog Renata Cafardo o diretor da Associação Brasileira de Escolas Particulares (Abepar), Arthur Fonseca Filho.

Também ao blog, a assessoria de imprensa do MEC afirmou que a carta do ministro é uma recomendação, não uma ordem às escolas.

Crime de responsabilidade

O deputado federal Marcelo Freixo (PSOL-RJ) classificou a iniciativa de “gravíssima” e disse, por meio do Twitter, que vai denunciar Véléz Rodríguez por crime de responsabilidade. Segundo ele, a carta do ministro faz referência ao slogan de campanha do presidente Jair Bolsonaro – “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

“O ministro da Educação se utiliza do lema de uma campanha para fazer doutrinação em massa nas escolas. Ministro, esse não é o seu papel, não é esse tipo de pregação que cabe ao ministro da Educação”, disse Freixo no post.

Estamos denunciando o ministro da Educação, Ricardo Velez, por crime de responsabilidade. Ele orientou diretores de escolas a lerem na volta às aulas carta do ministério com a mensagem "Brasil acima de tu Deus acima de todos", slogan de Bolsonaro. Isso é inadmissível! [pic.twitter.com/HYngcPqfyh](https://pic.twitter.com/HYngcPqfyh)

— Marcelo Freixo (@MarceloFreixo) February 25, 2019

O deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS), líder do partido na Câmara, também contou que vai denunciar o ministro por crime de responsabilidade. “Nem a ditadura ousou impor esse tipo de medida absurda!”, afirmou, também pelo Twitter.

A deputada federal Maria do Rosário (PT-RS) lembrou que um dos motes de campanha de Bolsonaro e aliados foi a implantação do projeto Escola sem Partido, destinado a combater uma suposta doutrinação ideológica em escolas. “Escola sem partido? O que este ministro e este governo querem é impor para os estudantes brasileiros apenas sua visão de mundo. É a escola de um partido só. Um partido fundamentalista, que só concebe educação a partir do seu próprio umbigo”, disse.

O candidato do PT à Presidência da República na eleição de 2018, Fernando Haddad, que foi derrotado no segundo turno por Bolsonaro, também criticou: “A República em risco. Improbidade e falta total de decoro: MEC pede que escolas particulares leiam slogan de Bolsonaro, executem hino e filmem a ação”, escreveu no Twitter.

A iniciativa também ganhou apoio nas redes sociais, como o da deputada federal Joice Hasselmann (PSL-SP). “Terremoto! MEC enviou e-mail pedindo às escolas que cantem o Hino Nacional no primeiro dia da volta às aulas. Sugeriu que as crianças sejam filmadas. Já podem imaginar o mimimi! É crime resgatar nossa identidade e valorizar os símbolos nacionais”, afirmou.

Veja a íntegra da carta do ministro:

Brasileiros! Vamos saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em benefício de

vocês, alunos, que constituem a nova geração. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos!

topo ↕

## **PORTAL VEJA - TEMPO REAL**

### **Veterinários formados a distância são proibidos de exercer profissão Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária impactará 2.020 alunos matriculados em três instituições de ensino**

Uma resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) proibiu a inscrição de formados nos cursos realizados na modalidade de ensino a distância. A medida impacta 2.020 alunos de três instituições de ensino: Universidade Brasil, Centro Universitário Sociesc e Centro Universitário Una de Bom Despacho.

Na prática, sem a inscrição no Conselho, o aluno fica impedido de exercer sua profissão em todo o país. Segundo o CFMV, os profissionais que ministrarem disciplinas ou estiverem envolvidos na gestão dos cursos a distância estão sujeitos à responsabilização ético-disciplinar.

A autorização dos cursos a distância é uma atribuição do Ministério da Educação (MEC). Em um curso de graduação convencional, as diretrizes curriculares do MEC permitem que 20% da carga horária da graduação seja realizada em aulas on-line, desde que restritas a conteúdos meramente teóricos. Nos casos vetados pela resolução do Conselho, porém, todo o curso seria feito a distância.

Em nota, o CFMV afirma que o curso a distância “impede a realização de aulas práticas essenciais para preparar o bom profissional”. O Conselho também defende que os outros 80% das aulas sejam ministradas exclusivamente sob a modalidade presencial, inclusive, com estágio profissional.

Segundo o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), há treze cursos a distância autorizados pelo MEC, mas somente nas três instituições as atividades foram iniciadas – em nenhuma das três as atividades foram concluídas, ou seja, até o momento não há médicos veterinários formados na modalidade a distância. Dos 2.020 alunos registrados, 1.500 pertencem à Universidade Brasil.

Somadas, as outras dez instituições autorizadas podem oferecer 45.830 vagas anuais. Procurados, o MEC e a Universidade Brasil não comentaram a decisão do Conselho Federal de Medicina Veterinária até o momento da publicação desta reportagem.

topo ↕

## **PORTAL VEJA - TEMPO REAL**

### **Resultado do Fies está disponível para consulta**

### **O resultado do Fundo de Financiamento Estudantil está disponível na internet. Os estudantes devem ficar atentos para não perder os próximos prazos**

Na tarde desta segunda-feira, 25, foi divulgada a lista com o resultado do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Aqueles que foram pré-selecionados para a modalidade juro zero devem complementar suas informações no Fies Seleção, no período de 26 de fevereiro a 7 de março de 2019, para contratação do financiamento. Já os aprovados pelo P-Fies devem verificar os procedimentos com os agentes financeiros operadores de crédito e as instituições de ensino superior.

Na modalidade juro zero, aqueles que não forem selecionados serão incluídos



automaticamente na lista de espera. Esses estudantes devem acompanhar sua eventual pré-seleção do dia 27 de fevereiro a 10 de abril, na internet. Na modalidade P-Fies, não há lista de espera.

Ao todo, são ofertadas 100 mil vagas na modalidade juro zero e 450 mil na modalidade P-Fies. As duas modalidades têm apenas uma chamada. Acesse o site para a consulta aqui.

## Financiamentos

O Fies oferece financiamento para cobrir os custos das mensalidades de instituições privadas de ensino superior.

A modalidade de financiamento com juro zero é voltada para os estudantes com renda per capita mensal familiar até três salários mínimos. Nessa modalidade, o aluno começará a pagar as prestações respeitando o limite de renda.

O P-Fies é destinado aos estudantes com renda per capita mensal familiar até cinco salários mínimos. A modalidade funciona com recursos dos fundos constitucionais e de Desenvolvimento e com recursos dos bancos privados participantes.

Podem participar do programa os estudantes que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a partir da edição de 2010, e obtiveram nota média nas provas igual ou superior a 450. Além disso, não podem ter zerado a redação.

Os bolsistas parciais do Programa Universidade para Todos (ProUni), ou seja, aqueles que têm bolsa de 50% da mensalidade, podem participar do processo seletivo do Fies e financiar a parte não coberta pela bolsa.

topo ↕

## R7 - TEMPO REAL

### **MEC pede para que escolas filmem alunos cantando o hino nacional**

### **Diretores de escolas ficaram chocados com conteúdo da carta. Muitos chegaram a pensar que se tratava de fake news ou vírus enviado por e-mail**

O Ministério da Educação (MEC) mandou nesta segunda-feira (25) para todas as escolas do país um e-mail pedindo que as crianças sejam perfiladas para cantar o hino nacional e que o momento seja gravado em vídeo e enviado para o governo.

O e-mail pede ainda que seja lida para elas uma carta do ministro Ricardo Vélez Rodríguez, que termina com o slogan do governo "Brasil acima de tudo. Deus acima de todos."

"Prezados Diretores, pedimos que, no primeiro dia da volta às aulas, seja lida a carta que segue em anexo nesta mensagem, de autoria do Ministro da Educação, Professor Ricardo Vélez Rodríguez, para professores, alunos e demais funcionários da escola, com todos perfilados diante da bandeira do Brasil (se houver) e que seja executado o hino nacional", diz o texto.

A carta foi enviada para escolas públicas e particulares do país. "Isso é ilegal, o MEC não tem competência para pedir nada disso às escolas", diz o diretor da Associação Brasileira de Escolas Particulares (Abepar), Arthur Fonseca Filho.

Diretores de escolas ficaram chocados com conteúdo da carta, principalmente porque pede para que as crianças sejam filmadas. Muitos chegaram a pensar que se tratava de fake news ou vírus enviado por e-mail.

"Solicita-se, por último, que um representante da escola filme (pode ser com celular) trechos curtos da leitura da carta e da execução do hino nacional. E que, em seguida, envie o arquivo de vídeo (em tamanho menor do que 25 MB) com os dados da escola", diz o corpo do e-mail. Fonseca Filho disse ainda que as escolas não têm autorização para enviar imagens de seus alunos para o governo.

Anexada, o MEC enviou uma carta assinada pelo ministro, que, segundo a recomendação, deveria ser lida aos estudantes. Procurada, a assessoria de imprensa do ministério informou que a carta é apenas uma recomendação e não uma ordem.

topo ↕

## TERRA - TEMPO REAL

### Cursos ensinam a cultivar felicidade

#### **Instituições criam aulas para estudantes aceitarem melhor exigências e frustrações**

Aristóteles, em sua *Ética a Nicômaco*, definia a felicidade como a finalidade de todas as ações e condutas humanas, e como "a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo". Essa mesma ideia de felicidade como um fim a ser alcançado sempre foi alvo de estudos para filósofos, sociólogos, historiadores e psicólogos ao longo dos séculos. Mas, se a felicidade parece um conceito tão subjetivo e por vezes abstrato, há mesmo como defini-la e alcançá-la? Tanto para o filósofo grego quanto para alguns professores e alunos de universidades do Brasil e do mundo, a resposta é sim.

Por isso, algumas instituições dos Estados Unidos vêm investindo em disciplinas ou cursos de especialização com foco na felicidade. Em Harvard, por exemplo, o professor israelense Tal Ben Shahar faz uso da psicologia para ministrar aulas sobre a realização pessoal e conseguiu, em 2018, mais de mil alunos de graduação inscritos. Também no ano passado, a Universidade Yale lançou a disciplina *Happiness and The Good Life* (ou *Felicidade e A Vida Boa*), que se tornou em pouco tempo a mais popular da instituição, com mais de 1,3 mil alunos. Hoje, o curso já está disponível na versão online, com o título de *The Science of Well Being* (A Ciência do Bem-Estar), na plataforma Coursera.

Inspirados pelas aulas no exterior, professores brasileiros também estão implantando a felicidade como tema principal de cursos livres e de pós-graduação. A Rede de Educação Claretiano, presente em todas as regiões do País, inicia neste ano a primeira turma de pós em *Felicidade e Resiliência*. Segundo o coordenador do curso, Edson Renato Nardi, a felicidade "é uma questão que tem preocupado muito a sociedade e as pessoas. Elas têm se sentido cada vez menos felizes e incapazes de lidar com os sofrimentos".

Voltado para profissionais que queiram implementar os conhecimentos na vida pessoal ou em ambientes educacionais e institucionais, o curso pretende "atender a uma necessidade contemporânea e trazer o que já temos de conhecimento sobre esse tema, para que as pessoas os ponham em prática", explica Nardi. As aulas são compostas de três partes principais, que enfatizam a importância de elementos biológicos (como sono e alimentação), psicológicos-filosóficos (com o estudo de linhas filosóficas que se debruçaram sobre esse tema, como o estoicismo e boa parte da filosofia de Aristóteles,

além de exercícios de auto-avaliação e de tomada de decisões) e espirituais (como meditação mindfulness).

Para todos. O Centro Paula Souza (CPS) - entidade vinculada ao governo do Estado de São Paulo que administra mais de 200 Etecs e Fatecs - lançou no segundo semestre de 2018 um curso online gratuito intitulado Felicidade, também inspirado nas experiências de Harvard e Yale. Aberto para um público em geral e sem exigência de nível superior, reúne vídeos de palestras e entrevistas com o professor Tal Ben Shahr, de Harvard, e outros especialistas que falam sobre altruísmo, equilíbrio, capacidade de lidar com o outro e a importância desses elementos para a vida pessoal e profissional.

Com duração de 12 horas, o curso é composto de quatro aulas e já alcançou a marca de 5,3 mil inscritos, segundo o coordenador de projetos de Ensino a Distância do CPS, Wellington Sachetti. Descrevendo a dinâmica das aulas, Sachetti explica que o aluno "tem de ficar pelo menos quatro horas online, que é o tempo mínimo que ele tem para ver os vídeos, ler os textos e fazer os exercícios. No fim, ele tem uma breve avaliação, que vai permitir a sua certificação". "Não é apenas de uma auto-ajuda, mas de um curso em que a pessoa valorize seus pontos positivos, lide com os pontos negativos e pratique valores que às vezes deixamos em segundo plano."

Na faculdade. Para muitos estudantes, conquistar uma vaga em universidade pública é um sonho realizado. Porém, ao longo da graduação, podem desanimar por diversos fatores: acúmulo de trabalhos e funções, declínio na qualidade do sono e da alimentação e mudança repentina de ambiente (pois muitos precisam deixar suas cidades de origem).

Débora Janini, de 21 anos, é estudante de Engenharia Mecânica pela Universidade de Brasília (UnB). Depois de testemunhar as dificuldades enfrentadas por alguns amigos no campus do Gama, ela também sentiu a necessidade de procurar uma disciplina que os ajudassem a enfrentar os momentos difíceis. "Quando a gente conversa um com o outro, percebe que mentalmente está cansado." A demanda dos estudantes foi atendida quando, no segundo semestre de 2018, professores da instituição lançaram o Estudo Vivencial da Felicidade, uma disciplina optativa, também inspirada nas experiências das universidades do exterior, na qual os alunos aprendem a lidar com as adversidades pessoais e no ambiente acadêmico.

A iniciativa fez da UnB a primeira instituição de ensino superior pública do Brasil a ministrar aulas focadas em felicidade. "Os temas sobre afetividade foram muito bacanas, me ajudaram a ser um pouco mais resiliente", conta Débora. "As dificuldades não vão deixar de existir, mas o modo como você aprende a lidar com elas pode te deixar mais feliz ou não."

A ideia da matéria é do doutor em Psicologia e professor da disciplina, Wander Cleber de Souza. "Com base em indicadores de ansiedade e depressão afetando alunos da UnB, tomamos essa iniciativa de ofertar a disciplina, para que o aluno aprenda a lidar com as adversidades da vida e busque ser mais feliz na vida universitária." O professor conta que as 240 vagas foram rapidamente preenchidas. "Ficou até lista de espera." Para 2019, o total de vagas foi reduzido para 120.

Nas aulas, presenciais, os estudantes aprendem a buscar a felicidade por meio de conversas, reuniões e práticas de autoconhecimento, respeito à individualidade e ao



# CLIPPING



ponto de vista do outro. A maior parte dos alunos da primeira turma da disciplina foi formada por engenheiros, mas é aberta para todos os câmpus e cursos da UnB.

Quando perguntada se indicaria a experiência para algum colega, Débora responde sem hesitar: "Indico a toda hora".

## SERVIÇO

Claretiano

Curso: Pós-Graduação em Felicidade e Resiliência

Inscrições: Até 10/3, por R\$ 230

Início das aulas: Março

Duração: 10 meses com 2 encontros presenciais (carga horária de 360 horas)

Preço: R\$ 3.538,80

Site: <https://claretiano.edu.br/pos-graduacao/felicidade-e-resiliencia/sobral/10-meses-2-encontros-presenciais-aos-sabados>

Instituto Paula Souza

Curso: Livre sobre "Felicidade"

Inscrições e início das aulas: O curso fica disponível na plataforma, aberto para quem quiser entrar, sem data de início

Duração: 12 horas com certificado

Preço: Gratuito

Site: <http://mooc.cps.sp.gov.br/ead/>

ISAE-FGV

Curso: Felicidade: Transformando Pessoas e Organizações

Inscrições: Até 21/3

Início das aulas: 22/3

Duração: Carga horária de 96 horas

Preço: Não divulgado

Site: <http://www.isaebrasil.com.br/curso/felicidade-transformando-pessoas-e-organizacoes/>

UNB

Curso: Disciplina optativa Estudo Vivencial da Felicidade

Inscrições: Até o fim de fevereiro

Início das aulas: 13/3

Duração: 1 semestre

Preço: Gratuito; todos os alunos podem fazer como disciplina optativa na grade

Site: <https://www.unb.br/>

topo ↕

## TERRA - TEMPO REAL

**Notícias do dia: resultado do Fies, Imposto de Renda, Oscar e mortes de Avallone e DArtagnan Júnior**

**Mulher de Toffoli e ministra do STJ citadas em investigação e alteração em regras do Bilhete Único também foram destaques desta segunda-feira**

SÃO PAULO - O impasse na fronteira entre o Brasil e a Venezuela continua nesta segunda-feira, 25, depois que o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, fechou o acesso e impediu que a ajuda humanitária entrasse em seu país. O Ministério da Educação (MEC) divulgou o resultado do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Ainda na área da educação, o MEC mandou um e-mail a escolas de todo o País pedindo que os alunos cantem o Hino Nacional e sejam filmados. Esta segunda também foi marcada pelas mortes do jornalista Roberto Avallone e do ator José DArtagnan Júnior.

Quer saber os fatos mais importantes do dia? Confira abaixo as principais notícias desta segunda:

O Grupo de Lima pediu ao Tribunal Penal Internacional (TPI) para que "leve em consideração a grave situação da Venezuela e a negação do acesso à assistência humanitária" por parte do governo de Nicolás Maduro, que assim cometeria um "crime contra a humanidade". O vice-presidente do Brasil, Hamilton Mourão, afirmou que o País vai "manter a linha de não intervenção" na Venezuela.

MEC divulga resultado do Fies; veja

O resultado do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) foi divulgado pelo Ministério da Educação (MEC). O candidato deve conferir na página do programa na internet ou com as instituições de ensino participantes.

MEC manda e-mail para escolas pedindo que cantem o hino e filmem as crianças

O MEC mandou para todas as escolas do País um e-mail pedindo que as crianças sejam perfiladas para cantar o Hino Nacional e que o momento seja gravado em vídeo e enviado para o governo. A mensagem pede ainda que seja lida para elas uma carta do ministro Ricardo Vélez Rodríguez, que termina com o slogan do governo: "Brasil acima de tudo. Deus acima de todos".

Mulher de Toffoli e ministra do STJ também foram alvo da Receita

A advogada **Roberta Maria Rangel**, mulher do ministro do **Dias Toffoli**, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), e a ministra **Isabel Gallotti**, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), também aparecem entre os nomes de contribuintes citados pela Receita Federal na investigação que mirou 134 agentes públicos.

Morre o jornalista **Roberto Avallone** aos 72 anos em São Paulo

O jornalista esportivo **Roberto Avallone**, de 72 anos, morreu após sofrer uma parada cardíaca em São Paulo. Torcedor do Palmeiras, o jornalista ficou marcado pelo bordão em que costumava pronunciar a pontuação contida na frase. Ao elogiar um belo gol, por exemplo, Avallone dizia: "Que lance bonito, exclamação". Já para questionar sobre um determinado tema, ele comentava: "O que será agora da seleção brasileira, interrogação?". Fez história na imprensa escrita e televisiva.

Morre o ator **José DArtagnan Júnior**, aos 58 anos

O ator **José DArtagnan Júnior** morreu aos 58 anos, no Rio de Janeiro. Internado há três semanas com problemas no fígado, era casado com a roteirista e dramaturga **Maria Carmem Barbosa**. DArtagnan Júnior estreou na TV Globo em 1978, em *A Sucessora*. Também participou de outras novelas da emissora, como *Salsa e Merengue* (1996), *Negócio da China* (2008), *Aquele Beijo* (2011) e *Salve Jorge* (2012).

*Green Book* vence melhor filme no Oscar 2019; veja a lista de vencedores

A cerimônia do Oscar consagrou *Green Book: O Guia* como melhor filme do ano. Já o maior vencedor da premiação, com quatro estatuetas, foi *Bohemian Rhapsody*, longa que conta a história da banda Queen e do vocalista Freddie Mercury. Veja a lista completa de vencedores do Oscar 2019.

Ainda no palanque? Tuítes mostram que Bolsonaro acha que está em campanha

Sem plano de comunicação para seu governo, o presidente **Jair Bolsonaro** costuma utilizar o Twitter como a principal ferramenta para comunicar decisões sobre seu início de gestão. Porém, não são raros também os "recados" a grupos políticos adversários, críticas à imprensa e até a replicação de seu slogan de campanha, "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", nas publicações do presidente. Discurso típico de quando buscava chegar ao cargo que ocupa atualmente.

Receita Federal libera para download o programa da declaração do Imposto de Renda 2019

A Receita Federal liberou o Programa Gerador da Declaração (PGD) do Imposto de Renda Pessoa Física. O contribuinte pode preencher a declaração e aguardar o início do período de envio, que vai das 8 horas do dia 7 de março até as 23h59 de 30 de abril de 2019, pela internet.

Covas altera regras do Bilhete Único e reduz embarques com vale-transporte

O prefeito de São Paulo, **Bruno Covas** (PSDB), determinou o fim da comercialização do Bilhete Único não identificado e a redução no número de embarques na integração com o vale-transporte. As novas regras também abrem a possibilidade de anúncios publicitários nos cartões.

Newsletter

Para ficar bem informado, assine as newsletters do Estado e receba os destaques do noticiário por e-mail.



topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Teste : Você é capaz de separar a realidade da ficção no Brasil?

Assinale a alternativa falsa:

- a) O ministério da Educação mandou um e-mail para todas as escolas públicas e privadas do país pedindo que seja lida em voz alta uma carta do ministro Ricardo Vélez, com forte viés de autopropaganda, que termina com o slogan do governo Bolsonaro – "Brasil acima de tudo. Deus acima de todos". Depois, solicita a execução do hino nacional. E que tudo seja gravado em vídeo e enviado ao ministério.
- b) Durante um evento em um resort pertencente a Donald Trump, na Flórida, o deputado federal e chanceler informal Eduardo Bolsonaro subiu ao palco e contou que apoia o projeto do presidente norte-americano de ampliar o muro separando os Estados Unidos do México e da América Latina. "Como trabalhei na fronteira entre o Brasil e a Bolívia, nós sabemos como as coisas funcionam. Então, construam o muro. Nós, brasileiros, estamos apoiando vocês."
- c) O governo federal vende como uma das soluções da Reforma da Previdência que o pagamento de assistência social de um salário mínimo (R\$ 998,00) mensal aos idosos em condição de miserabilidade seja adiado dos 65 para os 70 anos. Em contrapartida, oferece R\$ 400,00 dos 60 aos 69.
- d) Jair Bolsonaro informou que lançará, nesta terça, o programa "Emprego acima de tudo, Carteira de Trabalho acima de todos" para combater o desemprego de 12,2 milhões de pessoas. O pacote de medidas pretende estimular a geração de postos de trabalho principalmente na construção civil e na indústria, além de fortalecer a fiscalização a fim de aumentar a formalização, com foco no campo. O programa, com o apoio de universidades federais e empresas, também prevê a formação e reciclagem da mão de obra, visando adaptá-la às novas necessidades do mercado de trabalho.

Resposta: "D" de desejo (de políticas públicas), de decepção (com a realidade) ou de dissimulação (para todo mundo esquecer problemas mais sérios, como pragas de laranjais).

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Em carta enviada a escolas, MEC pede execução do Hino Nacional

O Ministério da Educação (MEC) enviou a escolas de todo o país uma carta com uma mensagem do ministro Ricardo Vélez Rodríguez para os estudantes, professores e demais funcionários neste início de ano letivo. A carta pede que a mensagem seja lida e que o Hino Nacional seja cantado por alunos e demais integrantes das escolas. Segundo o MEC, não é uma obrigação e as escolas que desejarem poderão fazer voluntariamente. A atividade, conforme o ministério, faz parte da política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais.

De acordo com nota publicada pelo MEC, a carta diz o seguinte: "Brasileiros! Vamos saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em benefício de vocês, alunos, que constituem a nova geração. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos!".

Após a leitura, pede-se que todos fiquem perfilados diante da bandeira do Brasil, se

houver na unidade de ensino, e que seja executado o Hino Nacional.

"Para os diretores que desejarem atender voluntariamente o pedido do ministro, a mensagem também solicita que um representante da escola filme (com aparelho celular) trechos curtos da leitura da carta e da execução do hino", diz a pasta.

Os vídeos podem ser encaminhados por e-mail ao MEC e à Secretaria Especial de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República. Os vídeos devem ter até 25 MB e a mensagem de envio deve conter nome da escola, número de alunos, professores e funcionários.

topo ↕

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL**

### **Veterinários formados a distância não terão registro profissional**

Os veterinários formados em cursos a distância não poderão exercer a profissão no país. Uma resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) publicada hoje (25) no Diário Oficial da União impede que esses profissionais se inscrevam nos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMVs). Sem esse registro, eles não podem atuar no Brasil.

A normativa estabelece ainda que diretores, gestores e professores médicos veterinários que contribuírem para a oferta dos cursos a distância ou que ministrarem disciplinas nessa modalidade estão sujeitos à respectiva responsabilização ético-disciplinar. As punições podem chegar até à cassação do registro profissional. O texto foi aprovado por unanimidade em reunião plenária do CFMV na última quinta-feira (21).

Para o conselho, os cursos a distância não são capazes de ofertar formação de qualidade. Em nota, o presidente do CFMV, Francisco Cavalcanti de Almeida, diz que o curso de medicina veterinária demanda inúmeras atividades práticas e de campo, como anatomia, fisiologia, clínica, cirurgia, patologia, análises laboratoriais, entre outras operacionais e de manejo técnico, cuja aprendizagem só ocorre por meio de aulas presenciais.

Cavalcanti ressalta que a educação inadequada gera prejuízos à formação profissionalizante e impacta diretamente os serviços prestados à sociedade. "Como órgão que fiscaliza o exercício profissional, queremos zelar pela qualidade do mercado de trabalho e pela saúde da população", afirma o presidente na nota.

Faculdades irão recorrer

Responsáveis pela oferta da maior parte dos cursos a distância no país, instituições privadas de ensino superior representadas pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes) irão solicitar que o CFMV revogue a resolução. Segundo o assessor jurídico da Abmes, Bruno Coimbra, caso isso não ocorra, o caso será levado à Justiça.

Segundo Coimbra, os cursos seguem as determinações do Ministério da Educação (MEC) para funcionarem e não cabe ao conselho restringir a atuação dos profissionais formados a distância.

Coimbra diz que não há nenhum curso de medicina veterinária que seja totalmente a distância, e os estudantes participam de atividades presenciais. "Toda atividade obrigatoriamente presencial, sem a qual não se vislumbra a necessidade de formação

adequada, tem que ser dada [presencialmente] no curso EaD [ensino a distância]. Tem curso com mais de 50% da carga horária feita presencialmente", diz.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), há 13 cursos a distância de medicina veterinária autorizados no país, sendo que quatro estão em atividade. Eles representam menos de 4% do total de 380 cursos registrados no sistema do MEC.

Apesar do baixo número, Coimbra diz que é necessário garantir que os estudantes tenham a formação reconhecida. "Vale a briga não só pela medicina veterinária, vale a briga para desmistificar esse preconceito de que o curso a distância não dá garantia da formação. A gente está falando de oferta que respeita a regulação".

## Cursos a distância

A autorização de cursos de graduação é uma atribuição do MEC. A pasta estabelece que até 30% da carga horária total dos cursos EaD devem ser ofertadas presencialmente. Além disso, devem ser respeitadas a carga horária referente ao estágio obrigatório e as especificidades previstas nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

No caso de medicina veterinária, é necessário ofertar presencialmente as disciplinas ou unidades curriculares vinculadas ao exercício profissional da medicina veterinária e seus conteúdos teórico-práticos. Portanto, as disciplinas nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal devem ser ministradas presencialmente.

Em relação aos cursos presenciais, o MEC permite que o 20% das aulas sejam ofertadas on-line. Esse é o limite defendido pelo CFMV, que ressalta que essas disciplinas devem se restringir aos conteúdos meramente teóricos.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Governo Bolsonaro: MEC pede que escolas toquem hino e leiam carta com slogan de Bolsonaro; advogados criticam**

Governo pede que escolas filmem alunos durante execução do hino e enviem arquivo para Brasília; MEC diz que cumprimento do pedido é voluntário e faz parte da política de valorização de símbolos nacionais.

O Ministério da Educação (MEC) enviou um comunicado para diretores de escolas do país pedindo que, "no primeiro da volta às aulas", os alunos sejam perfilados para a execução do hino nacional e a leitura de uma carta do ministro Ricardo Vélez Rodríguez. O texto se encerra com o slogan da campanha eleitoral do presidente Jair Bolsonaro (PSL), "Brasil acima de tudo. Deus acima de todos".

O MEC pede, ainda, que o momento seja filmado e o arquivo de vídeo, enviado ao governo.

Diz a mensagem: "Prezados Diretores, pedimos que, no primeiro dia da volta às aulas, seja lida a carta que segue em anexo nesta mensagem, de autoria do Ministro da Educação, Professor Ricardo Vélez Rodríguez, para professores, alunos e demais funcionários da escola, com todos perfilados diante da bandeira nacional (se houver) e que seja executado o hino nacional".



"Solicita-se, por último, que um representante da escola filme (pode ser com celular) trechos curtos da leitura da carta e da execução do hino nacional", disse o MEC.

Da oposição, o PT e o PSOL anunciaram que entrarão com uma representação no MPF (Ministério Público Federal) por crime de responsabilidade contra Véléz Rodrigues. Para os representantes destes partidos, a reprodução do slogan configura "apropriação da coisa pública para interesses particulares".

Uso do slogan de campanha

Na carta, Veléz escreve: "Brasileiros! Vamos saudar o Brasil dos novos tempos e celebrar a educação responsável e de qualidade a ser desenvolvida na nossa escola pelos professores, em benefício de vocês, alunos, que constituem a nova geração. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos!".

Para Luciano Godoy, professor de direito da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo, um slogan de campanha eleitoral não pode ser usado em mensagens oficiais. "A propaganda do governo deve ser impessoal e não pode fazer propaganda oficial, por isso os governos desde FHC adotam um slogan diferente daquele da campanha, para não cair nesta ilegalidade."

Carlos Affonso Souza, professor de direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, concorda com esta avaliação.

Ele destaca que a Constituição determina no Artigo 37 que "a publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos".

Souza relembra que o Supremo Tribunal Federal confirmou uma decisão de instâncias inferiores que condenava José Cláudio Grando, ex-prefeito de Dracena, no interior de São Paulo, por improbidade administrativa por ter usado em documentos públicos, placas de obras da prefeitura e camisetas usadas por funcionários municipais os slogans de sua campanha eleitoral - "Dracena Todos por Todos Rumo ao Ano 2000" e "Dracena Rumo ao Ano 2000".

"Toda e qualquer conduta que de forma direta ou indireta vincule a pessoa do administrador público a empreendimentos do Poder Público constitui sua promoção pessoal para proveito político, usando ilegalmente a máquina administrativa para esse fim", disse o STF na decisão.

Filmagem e conflito com liberdade religiosa

Luciano Godoy diz que o pedido de gravação é uma violação de privacidade.

"A Constituição garante a inviolabilidade da intimidade e da privacidade, e o Estatuto da Criança e do Adolescente é ainda mais rigoroso com isso. Por isso, que sempre que é feita uma imagem da criança em alguma atividade escolar, os pais precisam autorizar."

Godoy destaca ainda dois pontos que considera graves na mensagem. Ele avalia que o uso da expressão "Deus acima de todos" vai contra a liberdade religiosa.

"O Estado brasileiro é laico. Quando um documento oficial, ainda mais da área de educação, usa esse termo, está ali fazendo uma opção que pode ser da grande maioria das pessoas, mas que não é de todas", afirma.

O presidente da Associação Brasileira de Escolas Particulares, Arthur Fonseca Filho, diz que o pedido é "inconveniente na forma e no conteúdo".

"O ministério não deveria mandar um pedido que soa como uma ordem pedindo que alunos cantem o hino. Fazer isso é relevante se estiver inserido dentro de um projeto pedagógico da escola. Mas eu não posso simplesmente reunir alunos e professores e dizer que eles cantem o hino porque o ministro quer", afirma Fonseca.

"O mais grave é o pedido de envio da gravação. Isso é ilegal. Não posso mandar imagens dos professores, alunos e funcionários sem sua autorização."

Mônica Sapucaia Machado é doutora em Direito político e econômico. Segundo ela, a medida do MEC contraria vários preceitos legais do país. "O agente público (como o ministro) não pode usar instrumentos da máquina pública para se enaltecer. A comunicação do ministro da Educação com as escolas deveria ter caráter oficial, para informar sobre políticas a serem implementadas", diz a especialista, que é coordenadora da pós-graduação em Direito Administrativo da Escola de Direito do Brasil (EDB).

Machado diz ainda que a ação do MEC pode ir contra o pacto federativo - pois a maioria das escolas públicas são administradas por Estados e municípios, que deveriam ter sido consultados.

Já a advogada constitucionalista Vera Chemim diz que não há ilegalidade na medida do MEC, desde que professores e outros não sejam obrigados a atender ao pedido. Falando em hipótese, ela diz que o Ministério da Educação não vai além de suas competências ao formular um pedido para as escolas.

"Não há ilegalidade, se se tratou de um mero pedido do Ministério", diz ela. "Faz parte da atribuição do Ministério supervisionar e formular parâmetros para as escolas", avalia.

Porém, assim como Machado, Chemim faz a ressalva de que as ações de agentes públicos devem seguir o princípio da impessoalidade - isto é, não podem conter alusões a símbolos de campanha. "O art. 37 (da Constituição) estabelece que não poderão constar da publicidade oficial nomes, símbolos, ou imagens que caracterizem a promoção pessoal. Se esse pedido for enquadrado nessa norma constitucional, os agentes podem até ser responsabilizados", diz Vera.

"Resta a dúvida sobre se ele slogan, no pé da mensagem, é algo que está fazendo promoção do governo", diz ela.

Procurado pela BBC News Brasil, o MEC informou em nota que se trata de um "pedido de cumprimento voluntário" e que "a atividade faz parte da política de incentivo à valorização dos símbolos nacionais".

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### MEC pede para que escolas filmem alunos cantando o hino nacional

O Ministério da Educação (MEC) mandou nesta segunda-feira, 25, para todas as escolas do País um e-mail pedindo que as crianças sejam perfiladas para cantar o hino nacional e que o momento seja gravado em vídeo e enviado para o governo.

O e-mail pede ainda que seja lida para elas uma carta do ministro Ricardo Vélez Rodríguez, que termina com o slogan do governo "Brasil acima de tudo. Deus acima de todos."

"Prezados Diretores, pedimos que, no primeiro dia da volta às aulas, seja lida a carta que segue em anexo nesta mensagem, de autoria do Ministro da Educação, Professor Ricardo Vélez Rodríguez, para professores, alunos e demais funcionários da escola, com todos perfilados diante da bandeira do Brasil (se houver) e que seja executado o hino nacional", diz o texto.

A carta foi enviada para escolas públicas e particulares do País. "Isso é ilegal, o MEC não tem competência para pedir nada disso às escolas", diz o diretor da Associação Brasileira de Escolas Particulares (Abepar), Arthur Fonseca Filho.

Diretores de escolas ficaram chocados com conteúdo da carta, principalmente porque pede para que as crianças sejam filmadas. Muitos chegaram a pensar que se tratava de fake news ou vírus em enviado por e-mail.

"Solicita-se, por último, que um representante da escola filme (pode ser com celular) trechos curtos da leitura da carta e da execução do hino nacional. E que, em seguida, envie o arquivo de vídeo (em tamanho menor do que 25 MB) com os dados da escola", diz o corpo do e-mail. Fonseca Filho disse ainda que as escolas não tem autorização para enviar imagens de seus alunos para o governo.

Anexada, o MEC enviou uma carta assinada pelo ministro, que, segundo a recomendação, deveria ser lida aos estudantes. Procurada, a assessoria de imprensa do ministério informou que a carta é apenas uma recomendação e não uma ordem.

topo ↕

## CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA

### MAN - Bolsonaro assume as negociações da reforma

Pressão dos partidos da base de apoio ao governo Leva o presidente a buscar a melhor estratégia para a tramitação da proposta de mudança nas regras de aposentadoria. Dificuldade do Planalto é aceitar pedidos das legendas por cargos de segundo escalão

O presidente Jair Bolsonaro assume hoje as negociações com os líderes na Câmara com a missão de tentar controlar um Congresso em ebulição. O Palácio do Planalto está sendo bombardeado com recados vindos de partidos de centro, centro-direita e do próprio presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ). O discurso das lideranças do bloco que elegeu o demista é de que não vão se desgastar sozinhos na "guerra da comunicação". Tão pouco mobilizarão as bancadas para construir um apoio formal à reforma da Previdência sem que demandas da base sejam atendidas, como liberação de emendas parlamentares e espaços na Esplanada dos Ministérios.



A avaliação de líderes é de que se encontrarão com um presidente que irá para a reunião de "peito aberto". Bolsonaro terá que se posicionar sobre o que quer da base no Parlamento, mas não tem muito a oferecer além de cargos do segundo escalão para baixo. A oferta, dizem interlocutores das lideranças, garante alguma sustentação de apoio, mas pouco qualificada. O suficiente para aprovar uma reforma desfigurada, bem diferente do texto original encaminhado.

Os líderes tentarão negociar uma reforma ministerial com Bolsonaro. Ainda que as substituições de ministros sejam feitas com garantia para depois da aprovação da reforma. Ou seja, no segundo semestre. Há, também, quem defenda paralelamente a esse pleito postos de segundos escalões estratégicos em pastas com recursos para execução de obras nos estados.

A Casa Civil avalia, no entanto, que os pedidos são difíceis de serem atendidos. Com um discurso moralizador durante a campanha, de luta intransigente contra a prática do toma lá da cá, Bolsonaro reluta em ceder espaços tão generosos a políticos e aliados. "Não há nada em estudo nesse porte, como uma reforma ministerial", avisou um interlocutor do ministro-chefe da pasta, Onyx Lorenzoni.

Na impossibilidade de negociar postos de primeiro escalão ou cargos estratégicos dentro do governo, líderes tentarão convencer Bolsonaro a não ser tão duro com o chamado "banco de talentos", decreto que prevê critérios para acomodar indicados políticos na Esplanada. O modelo elaborado prevê que os nomes sugeridos serão analisados sob ótica técnica pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI), pela Secretaria de Governo, e pela Controladoria-Geral da União (CGU), e deverão atender a exigências como escolaridade elevada.

A profissionalização da indicação política trabalhada pelo governo tem outra polêmica que incomoda. O decreto possibilita que o ministério para o qual o indicado será designado tenha poder de veto. Tantas exigências e poréns são encarado como uma forma de discriminação pelo líder do PRB na Câmara, Jhonatan de Jesus (RR). "O governo anda falando muito em nomes técnicos, mas temos políticos que também são bons técnicos. Se o presidente não quer interferência política no governo, então ele precisa pensar em um jeito de montar a base sem interferir no Congresso, alertou.

Na tentativa de construir uma ponte com o Parlamento, Bolsonaro estuda sugestões de Maia e do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), para indicar a deputada Joice Hasselmann (PSL-SP) como líder do governo no Congresso. A informação foi dada ontem pela própria parlamentar, embora o nome de um senador também seja cogitado. "Eles (Maia e Alcolumbre) mesmos fizeram a sugestão, que muito me honrou. Conversamos ontem e tem que aguardar o desenrolar", afirmou.

A escolha por Joice pode, no entanto, ser outro tiro no pé de Bolsonaro. Além da parlamentar não ser unanimidade entre correligionários e outros líderes, seria outro integrante do PSL a assumir uma liderança do governo.

"Ela não agrada, é inconveniente e seria arriscado colocar mais uma pessoa do partido em um posto de confiança. Fora que não é alguém do Senado", criticou um aliado.

Comunicação

O presidente também vai ser cobrado por uma comunicação melhor para convencer parlamentares e a sociedade sobre o voto favorável pela reforma. O discurso é encampado por Maia. Ontem, em debate organizado pela Folha de São Paulo e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), ele sugeriu que o governo utilize a estratégia de comunicação pelas redes sociais para convencer a população da importância da aprovação do texto.

Uma boa comunicação, avalia Maia, será decisiva para o sucesso da reforma. "Não tem como ir para o enfrentamento de um tema tão sensível como esse sem ter a capacidade de explicar de forma muito clara para o cidadão o que estamos fazendo, qual o objetivo da reforma. O governo precisa fazer isso. (Usar) a estrutura política que levou o presidente ao governo e que apresentou competência muito grande de influência nessas redes", ponderou.

O Planalto iniciou na última semana a estratégia. A Secretaria de Governo da Presidência, chefiada pelo ministro Santos Cruz, divulgou nas redes sociais uma peça publicitária defendendo a reforma. A regra de idade mínima é um dos pontos a ser focado. À medida que o texto sofrer alterações, a pasta vai definir uma nova diretriz para a comunicação organizacional.

"Não tem como ir para o enfrentamento de um tema tão sensível como esse sem ter a capacidade de explicar de forma muito clara para o cidadão o que estamos fazendo, qual o objetivo da reforma"

Rodrigo Maia, presidente da Câmara

**ANDIFES - TEMPO REAL**

**“Não consigo imaginar um País do tamanho do nosso sem as Universidades Federais”, afirma coordenador do Forgepe**

Ao final de três dias de reunião do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas das IFES (Forgepe), o coordenador, Maurício Viegas da Silva (UFRGS), fez um balanço das atividades e destacou que as universidades federais, além de possuírem quadros de servidores, são responsáveis pela formação de um número muito expressivo de profissionais, garantindo inserção social a uma parcela de estudantes que, não fosse o ensino superior público e gratuito, não teriam outra oportunidade de construir uma carreira.

“Eu não consigo imaginar um País do tamanho do nosso sem as Universidades Federais. Nosso sistema está distribuído em todo o Brasil, gerando crescimento em todas as regiões. Muito além da gestão de pessoas, trabalhamos com produção de conhecimento, maciçamente, com programas de pós-graduação alcançando conceitos 6 e 7 na **CAPES**. É na universidade que está a produção de conhecimento, de extensão, de inovação e internacionalização e tudo isso possibilita o crescimento social e econômico no País.”

Para o secretário nacional do Forgepe, Everton Silveira, todo investimento nas universidades federais possui o fator multiplicador. “Toda universidade é naturalmente um elemento fomentador e catalizador de outros investimentos, com perspectiva do crescimento econômico, o que nos leva a pensar em educação como um dos melhores formatos de investimento público”, finaliza.

O Forgepe se reuniu em Brasília, entre os dias 20 e 22 de setembro, para seu 17º Conselho Pleno, com reuniões dos grupos regionais e pauta bastante ampla. O primeiro dia de evento teve a participação dos diretores da Secretaria de Educação Superior (SESU), Weber Gomes de Souza (Coordenador Geral de Planejamento e Orçamentos das Instituições Federais de Ensino); Webster Spiguel Cassiano (Coordenador Geral de Recursos Humanos); e Eduardo Batista dos Santos (Coordenador Geral Substituto).

“Tratamos sobre o quadro de referência dos técnicos administrativos, especialmente a questão de não termos conseguido completar o quadro, em função de que vários cargos foram extintos ou porque a universidade tem demanda por outro cargo. Também levamos à SESU a questão de funções gratificadas em novas universidades e de novos campi”, enumerou Maurício.

Maurício Viegas ressaltou que a conjuntura política, que caracterizou como “momento de indefinição”, faz com o que o fórum esteja ainda mais atento. “A indefinição de políticas nas áreas de gestão de pessoas nos preocupa. Não podemos contar com modelos nacionais de políticas, já que as universidades possuem vocações próprias. Quando se fala em modelo nacional de direcionamento, em avaliação de desempenho como sendo igual para todos, nos causa muita preocupação, pois as políticas públicas devem levar em conta as particularidades de cada universidade federal.”

Sobre outros pontos da pauta, Everton explicou que a estrutura de trabalho do Forgepe é constituída a partir de grupos de trabalho temáticos (GTs), assessorando o fórum com relatórios ou documentos que possam, de fato, fomentar políticas. Hoje há seis grupos tratando sobre carreira, vigilância, saúde do servidor e perfil das universidades. “Nessa reunião, recebemos questões relativas à carreira dos técnicos administrativos, onde há um déficit de pessoal para atender a todas as necessidades das universidades e, também, sobre segurança, vigilância e saúde no trabalho.”

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Jovem passa a ser considerada 1ª mulher quilombola com mestrado em direito no país após estudos na UFG: Era para ter várias**  
**Mestre em direito agrário defendeu dissertação sobre disparidade na regulação fundiária na comunidade quilombola Kalunga. Pesquisadora ingressou na universidade por meio do programa UFGInclui e agora atua como advogada popular.**

A advogada Vercilene Dias passou a ser considerada a primeira mulher quilombola com mestrado em direito no Brasil, depois da defesa de sua dissertação na Universidade Federal de Goiás (UFG) na última quinta-feira (21). A informação foi divulgada pela própria instituição.

Segundo a UFG, ela conseguiu o pioneirismo após desenvolver uma análise jurídica de conflitos na comunidade Kalunga. O Ministério da Educação (MEC) recomendou ao G1 procurar a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para falar sobre o assunto. À reportagem, o órgão disse não ter dados sobre a formação de quilombolas na área.

“Infelizmente, sou a primeira do Brasil. Era para ter várias. É uma responsabilidade muito grande para carregar sozinha. Espero que, em breve, tenha vários colegas para compartilhar essa conquista também”, diz.



Na dissertação “Terra versus Território: uma análise jurídica dos conflitos agrários internos na Comunidade Quilombola Kalunga de Goiás”, Vercilene avalia a disparidade na regularização fundiária na Comunidade Quilombola Kalunga, na região nordeste do Estado, nos municípios de Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre.

Com o trabalho desenvolvido, a mestre em direito espera obter melhorias para sua comunidade, que ainda busca solução de questões relacionadas à titulação das terras. Ela comenta que, apesar de ficar feliz com o título de mestre, se sente triste por só agora uma quilombola conquistar o título de mestre em direito.

A advogada acredita que está cumprindo seu propósito com o trabalho que vem desenvolvendo.

“Sempre quis ajudar as pessoas da minha comunidade que viviam oprimidas e sofrendo ameaças. Nunca deixei de acreditar na luta pelos direitos da comunidade quilombola Kalunga, que na verdade é uma família”, conta.

#### Carreira acadêmica

Vercilene ingressou na UFG em 2011, por meio do programa UFGInclui, e concluiu o curso de direito em 2016. Antes mesmo de se formar, ela passou no exame da Ordem dos Advogados do Brasil, tornando-se a primeira advogada quilombola da seccional goiana. Ela também é diplomada em Estudo Internacional em Litígio Estratégico em Direito Indígena, pela Pontifícia Universidade Católica do Peru.

Em 2017, Vercilene ingressou no programa de pós-graduação em direito agrário da UFG, no qual desenvolveu o trabalho acadêmico voltado para a comunidade quilombola, mostrando a demora da regulamentação no território, que acaba gerando diversos conflitos e inseguranças.

Atuando como advogada popular, Vercilene é assessora jurídica na Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) e advogada trainee na organização Terra de Direitos.

Ela presta assessoria jurídica para comunidades sobre regulamentação de territórios e questões jurídicas afins. Com a conclusão do mestrado, ela já começa a pensar nos próximos desafios profissionais, incluindo o doutorado.

#### UFGInclui

Criado em 2008, o programa UFGInclui surgiu como uma iniciativa de ampliação do acesso e de permanência na UFG. Na época de sua criação, o UFGInclui tinha como principal característica a reserva de vagas para candidatos que estudaram em escolas públicas, negros, indígenas e quilombolas.

A Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, obriga a reserva de vagas para candidatos cotistas em todas as instituições federais de ensino superior. Quando a lei foi sancionada, a UFG precisou fazer adaptações no UFGInclui.

A lei federal determina a reserva de 50% das vagas nas universidades para estudantes de escolas públicas. Desse percentual, a metade é direcionada a alunos cujas famílias têm

renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio por pessoa.

Ainda de acordo com a lei, parte das vagas deve ser preenchida por negros, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência, em número proporcional ao percentual desses grupos em cada estado. Com essas mudanças, desde 2012, o UFGInclui foi direcionado de forma mais específica ao público indígena e quilombola.

Atualmente, o programa mantém a criação de vaga adicional para esses grupos, quando há demanda, e reserva 15 vagas no curso de letras - libras para candidatos surdos.

topo ↕

## **MINAS FAZ CIÊNCIA - TEMPO REAL EXPLORANDO AS FRONTEIRAS DA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA LABORATÓRIO DE POÉTICAS FRONTEIRIÇAS (LAFRONT), DA UEMG, CONSOLIDA SABERES, LINGUAGENS ARTÍSTICAS, CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO**

Arte, ciência e tecnologia. Três campos que envolvem grande complexidade nas formas de procurar saber e produzir saber. Na Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) há um grupo de pesquisadores dedicados a pensar as fronteiras das descobertas que envolvem essas áreas.

O Laboratório de Poéticas Fronteiriças (Lafront), coordenado pelo professor Pablo Gobira, consolida estudos nas fronteiras dos saberes, linguagens artísticas, conhecimento científico e tecnológico. As pesquisas também se desdobram também em ações de extensão, numa relação entre conhecimento e cotidiano das pessoas.

É LabFront porque “se ocupa do que é gerado nas bordas e através delas”. Algumas das linhas de atuação são: visualização de dados, tecnologias pós-digitais, preservação digital, ubiquidade, atropotécnicas, Internet das Coisas, gamificação, artificação, trans-humanismo, pós-humano.

De acordo com o coordenador, a compreensão das fronteiras pela comunidade acadêmica ainda é um desafio.

“O campo artístico é tão complexo que pode ser equivalente à Física Nuclear ou à Biologia Nuclear. A gente não pode tratar mais o campo da arte como se pensou que poderia. Quando converso pragmaticamente com alunos ou quando penso nas tabelas de área definidas pela **Capes**, acredito numa equivalência de campos. Cada área tem seu jeito de fazer pesquisa, ensino e extensão. Não ver que a as artes têm especificidades é um problema. Eu enxergo as características da Ciência da Computação ou da Engenharia, mas nem todos veem da arte”.

Segundo Pablo Gobira, é interessante até transcender as tabelas de áreas. “Fazer arte e ciência ou ciência-arte não é pegar a sobra dos resultados dos processos científicos que se desenvolve ou aproveitar os recursos do laboratório de ciência. Ela deveria ser uma transição, um corte ou destruição de fronteiras”, reflete.

### **FUTURO BREVE**

O professor vislumbra um futuro breve em que as pessoas talvez enxerguem as fronteiras entre arte, ciência e tecnologia de forma mais prática. “Existe multidisciplinaridade em áreas como Engenharia Robótica, Biologia Sintética, entre

outras. Geralmente, aceita-se melhor a transcender as tabelas de áreas em que há mais interesse do mercado, o que não muito o caso da arte”, explica.

No entanto, Pablo Gobira enxerga grande potencial da arte contribuir com o mercado. “Há possibilidade de contribuição na criação de produtos para ajudar a indústria a torná-los mais consumidos ou funcionais”. Ele mesmo faz parte, há três anos, de um grupo de professores que orienta estudantes em uma competição mundial de edição genética. Mas, afinal, o que o pesquisador da área de artes faz nesta composição?

O curso envolve os departamentos de Imunologia e Biologia Molecular da UFMG. Os alunos estão em busca de produtos inovadores para oferecer esses modelos colaborativamente aos organizadores da competição. É claro que muitas empresas estão de olho na ideias que são apresentadas porque podem significar novidades interessantes para a indústria, no que diz respeito a edição genética. Nesse caso, o professor Pablo Gobira entra como um mentor ou indutor de criação apresentando aos envolvidos muito repertório para que consigam desenvolver os produtos. “Eu entro mostrando o que é o campo da arte. É uma divulgação científica para cientistas”, conclui.

## PRODUÇÕES DO LABFRONT SEMINÁRIO

Entre os dias 23 a 26 de abril, o LabFront promove o Seminário de Artes Digitais de 2019, no Circuito Liberdade, em BH. O congresso de arte, ciência e tecnologia alcança a 5ª edição e tem como tema geral “Projeções e Memória da Arte”. O evento é organizado a partir de comitê composto por membros de várias instituições (UEMG, CEFET-MG, UFSM, FAD/ICAT).

O tema desta edição foi um consenso produzido a partir das discussões presentes sobre a memória da arte em todas as edições anteriores do congresso. Além disso, serão promovidas discussões sobre a memória da arte e de outras ações do campo desde o dia de hoje para o futuro.

O evento permitirá comunicações de pesquisas (e de produção de obras de arte) de várias temáticas. Durante as manhãs, os participantes vão interagir com convidados em conferências. Nos períodos da tarde, acontecerão os grupos de trabalho para apresentações de pesquisadores e artistas.

## COMPARTILHE ISSO:

[Clique para compartilhar no Twitter\(abre em nova janela\)](#)[7Clique para compartilhar no Facebook\(abre em nova janela\)](#)[7Compartilhe no Google+\(abre em nova janela\)](#)

Luana Cruz

## SOBRE O AUTOR

LUANA CRUZ

Jornalista, professora e pesquisadora em Comunicação. Mestre e doutoranda em Estudo de Linguagens pelo CEFET-MG.

[topo](#) ↕

## O DIA MAIS - TEMPO REAL

### Projeto leva estudo de línguas estrangeiras para Comunidade Quilombola

Os coordenadores do Núcleo Acadêmico Afro e Indígena CESMAC (NAFRI), Prof. Dr. Jorge Vieira, e do Núcleo de Idiomas do Centro Universitário CESMAC (NUI), Profa. Doutoranda Morgana Medeiros, estiveram na última quinta-feira, 21, na Comunidade



Quilombola de Santa Luzia do Norte para desenvolver um projeto de ensino de línguas estrangeiras na comunidade, onde foram recebidos por dona Tota, líder comunitária. No galpão onde foram reunidos os moradores, estavam também outros dois professores doutores do NUI, Tacy Santana Machado e Sílvio de Abreu. A visita é a continuidade do trabalho que já vem sendo realizado pelo NAFRI há 3 anos, entre eles o “Direito dos Quilombolas”, atendimentos com a equipe de Odontologia e Medicina Veterinária, prevenção de doenças, entre outras atividades.

Desta vez, o foco é o ensino das línguas inglesa e francesa. No levantamento inicial, imediatamente 30 pessoas se interessaram pelas aulas, que a princípio, serão ministradas aos sábados pela manhã na própria comunidade. Junto a isso, o Núcleo de Robótica estará disponibilizando um aplicativo para que os quilombolas estudem e tirem dúvidas remotamente.

“Nosso objetivo é que esse projeto funcione como um intercâmbio onde quem ensina aprende e quem aprende, ensina. A troca é muito satisfatória, pois a IES está investindo no processo, sendo uma oportunidade para capacitar e dar acesso à programas de educação. Aprender uma língua é abrir fronteiras e oportunidades, levando sua própria cultura de origem para onde for”, concluiu Morgana Medeiros, que dará as aulas de inglês. Já as aulas do idioma francês serão ministradas pela Profa. Dra. Tacy Santana Machado.

As aulas devem começar no próximo dia 16 de março e levarão em conta a idade e escolaridade dos alunos. A idade mínima para ingressar no curso básico é de 12 anos. Dona Tota, que também fará as aulas, agradeceu aos professores e falou da sua gratidão pelo CESMAC, “normalmente as pessoas vem aqui, pegam nosso conhecimento e vão embora. Vocês sempre voltam com apoio, contribuição e solidariedade com a Comunidade Quilombola”.

topo ↕

## **PORTAL IFRN - TEMPO REAL**

**Abertas inscrições para Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica 25/02/2019 - São 908 vagas distribuídas pelo Brasil. Prazo de inscrição segue até 7 de março**

A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Campus Mossoró do IFRN, abriu as inscrições para o Processo Seletivo do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional 2019. As inscrições seguem até o dia 7 de março, através do site do ProfEPT. O pagamento da taxa de inscrição é de R\$ 70,00 (setenta reais).

### O Programa

O ProfEPT é um programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, com um mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional, da área de Ensino, reconhecido pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** do Ministério da Educação. O curso tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado pertinentes à educação profissional de nível básico ou em espaços não-formais.

topo ↕

## PORTAL IFRN - TEMPO REAL

### Abertas inscrições para Curso de Mestrado Profissional 22/02/2019 - O Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica é ofertado no Campus Mossoró

A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Campus Mossoró do IFRN, abriu as inscrições para o Processo Seletivo do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional 2019. As inscrições seguem até o dia 7 de março, através do site do ProfEPT. O pagamento da taxa de inscrição é de R\$ 70,00 (setenta reais).

#### O Programa

O ProfEPT é um programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, com um mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional, da área de Ensino, reconhecido pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** do Ministério da Educação. O curso tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado pertinentes à educação profissional de nível básico ou em espaços não-formais.

topo ↕

## AGÊNCIA CÂMARA - TEMPO REAL

### Projeto define que funções de magistério vão além de atividade em sala de aula

O Projeto de Lei 499/19 visa deixar claro, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - 9.394/96), que as funções de magistério englobam não apenas a atividade em sala de aula (docência), como a coordenação, o assessoramento pedagógico e a direção, necessárias ao funcionamento da unidade escolar de educação infantil e ensino fundamental e médio.

Fernando Rodolfo: proposta pretende resolver controvérsia relativa à aposentadoria dos professores

Em tramitação na Câmara dos Deputados, a proposta foi apresentada pelo deputado Fernando Rodolfo (PHS-PE), com objetivo de resolver controvérsia relativa à aposentadoria dos professores. Pela Constituição, para se aposentar, o professor tem que ter 55 anos de idade e 30 anos de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio exclusivamente; e a professora, 50 anos de idade e 25 anos de serviço.

“O professor, ao requerer a inatividade é questionando se a dita ‘função do magistério’ se deu em sala de aula, exclusivamente, ou se, embora tenha exercido outras atividades na escola, mesmo assim, comprova o tempo constitucional em docência”, explica o deputado.

Segundo ele, a Administração tem negado “aposentadorias legítimas e constitucionalmente perfeitas”, mas os tribunais têm se pronunciado em favor da tese de que a Constituição Federal não quis dizer que o termo “funções de magistério” se refere apenas à docência. Com o projeto, o parlamentar quer cristalizar na lei este entendimento.

LDB

Hoje a LDB diz que as funções de magistério são as exercidas por professores e especialistas em educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimento de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico.

## Tramitação

A proposta será analisada em caráter conclusivo pelas comissões de Educação e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

## ÍNTEGRA DA PROPOSTA:

PL-499/2019

topo ↕

### G1 - TEMPO REAL

**Engenharia Civil: a constante atualização profissional é essencial na área  
Em 2017, mais de 44 mil pessoas se formaram nessa profissão. Em Uberaba, curso de Engenharia Civil da Uniube é referência há quase 60 anos**

Com atuação na projeção, execução e no gerenciamento de obras e construções, o profissional de Engenharia Civil encontra nessa área um mercado amplo. Ele está presente em setores como: construção civil e urbana, rodovias e transportes, saneamento, estruturas e fundações e solo. Dados da Educação Superior, levantados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apontam que, em 2017, mais de 44 mil pessoas se formaram nessa profissão.

Mesmo ligada diretamente às ciências exatas, o profissional que deseja destaque na carreira de Engenharia Civil deve se manter sempre atualizado e buscar outros atributos. O ex-aluno de Engenharia Civil da Uniube Uberlândia, André Carneiro, atualmente trabalha com infraestrutura predial (de construção até reformas e ocupação) na Petrobras. Na opinião dele, o planejamento é essencial para o sucesso.

“Quando iniciei os estudos pela Uniube atuava como técnico em edificações pela Cemig, e trabalhar na área permitiu um aproveitamento muito mais amplo dos conhecimentos ministrados na Universidade. O horário noturno foi determinante para a escolha da Uniube, pois permitia conciliar a movimentada rotina do trabalho com o estudo”, conta.

Mesmo depois de concluir o curso, André não parou de estudar. Fez pós-graduação e, atualmente, estuda pela modalidade de ensino a distância para conciliar com os outros compromissos e não deixar de se atualizar. “Acredito que calibrar planejamento, ousadia e disciplina leva a bons resultados. Planejamento para delimitar o que é sucesso e o que me fará sentir um profissional de sucesso. Ousadia para buscar e criar oportunidades, seja em Minas Gerais, seja no Brasil ou em qualquer outro país. Disciplina com as ações e decisões tomadas, pois é fundamental monitorar as realizações que levarão ao planejado sucesso”.

## Destaque na Região

Dentre as universidades privadas avaliadas pelo Exame Nacional de Desenvolvimento de Estudantes (Enade), a Uniube Uberlândia é considerada a melhor na região. A avaliação é aplicada aos alunos por uma prova de componente de formação geral e uma de componente específico. “Na civil é comum que as questões sejam muito práticas,



apesar de a avaliação ser teórica. Isso remete obrigatoriamente o aluno para uma imersão no canteiro de obras. E é esse o conceito que temos levado para a sala de aula com boas doses de visitas técnicas no nosso canteiro de obras”, esclarece o diretor do curso em Uberlândia, professor Carlos Barreiro.

No novo campus da Universidade, o Marileusa, os alunos possuem, à disposição, um enorme canteiro de obras. “Isso porque o bairro está em pleno desenvolvimento, com inúmeras obras e temos proximidade com todas as empresas que desenvolvem projetos aqui. Deste modo, temos muitas oportunidades de visitas técnicas e a facilidade de acesso aos estágios (não obrigatório e obrigatório) ”, continua.

Gleice coordena uma equipe de engenheiros em três empreendimentos em Uberaba — Foto: Reprodução/Getty Imagens  
Gleice coordena uma equipe de engenheiros em três empreendimentos em Uberaba — Foto: Reprodução/Getty Imagens  
Gleice coordena uma equipe de engenheiros em três empreendimentos em Uberaba — Foto: Reprodução/Getty Imagens

## Mulheres na construção civil

Quando Gleice Cristina Alves Oliveira, de 39 anos, decidiu, ainda criança, que estudaria Engenharia Civil, a presença de mulheres nos canteiros de obras era tímida. Mas a paixão pela profissão e a admiração pelo trabalho do pai — pedreiro na época — nunca fizeram distinção. Pelo contrário. “Acredito que esse interesse surgiu pelo fato de ele ser do ramo. Desde muito cedo tive contato com projetos e materiais de construção civil. Sempre achei incrível ver as etapas de uma edificação desde a limpeza do terreno até a conclusão”, conta.

Formada em Engenharia Civil pela Uniube, em 2013, Gleice já atuou na construção de torres em alvenaria estrutural, execução de condomínio de casas e ampliação de estabelecimentos. Hoje, ela coordena uma equipe de engenheiros em três empreendimentos da Hindy Construtora, em Uberaba. O pai, o mestre de obras, João Batista Alves, de 59 anos, trabalha ao lado da filha em um dos canteiros. Orgulho em dose dupla para a família.

“O curso de Engenharia Civil da Uniube tornou possível a realização de um sonho. Tenho orgulho em dizer que iniciei na empresa onde trabalho hoje, durante o período de estágio da universidade. Posso dizer, com certeza, que trabalho na profissão perfeita, pois não há nada mais gratificante que olhar para um projeto no papel e depois olhar para a edificação pronta. É realmente muito orgulho para um profissional. Fazemos parte da realização de sonhos e projetos”, diz.

## O mercado da Construção Civil

Na opinião do professor Luís César de Oliveira, gestor do curso de Engenharia Civil da Uniube Uberaba, a engenharia é um campo essencial para o desenvolvimento da sociedade. “O campo de trabalho para o engenheiro civil não está saturado, visto que nos Estados Unidos e no Japão, a proporção é de 25 profissionais por mil trabalhadores e, no Brasil, a proporção é de seis profissionais por mil trabalhadores. O que vemos hoje é uma relação intrinsecamente ligada com a situação econômica do país. A retomada, ainda que vagarosa, já é sentida e traz boas perspectivas para o setor e para tantos outros, já que a construção civil movimenta a economia, que gera renda e postos de

trabalhos”, ressalta o professor.

Engenharia Civil em Uberaba

O curso de Engenharia Civil da Universidade de Uberaba é referência no mercado há quase 60 anos. Com duração mínima de 10 semestres (cinco anos) e máxima de 18 semestres (nove anos), o curso possui todas as disciplinas de formação específica e profissionalizante, como na área de Construção Civil, Cálculo Estrutural, Geotecnia, Saneamento, Hidráulica, Estradas e Transportes e Segurança do Trabalho.

topo ↕

## **R7 - TEMPO REAL**

### **Medicina de qualidade em MT**

Pedra de toque dos desejos de tantos estudantes do país e, ao mesmo tempo, uma das carreiras que mais atraem atenções, paixões, críticas e declarações de amor incondicional, a medicina é, sem dúvida, um campo do conhecimento que mexe com o imaginário de todo mundo. Por isso é tão importante para a Universidade o desempenho de sua Faculdade de Medicina. Pelo que ela simboliza para a população, capacitando profissionais aptos a salvar vidas, a mitigar dores e oferecer uma nova chance a quem atravessa momentos difíceis em sua existência.

Assim, cientes de nossa responsabilidade social podemos falar, sim, com muita alegria, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (FM UFMT). Porque, de fato, ela é uma das mais destacadas Faculdades de Medicina do país.

Para alcançar tal excelência a FM UFMT, que é a mais antiga e importante escola médica do Estado de Mato Grosso, também está equipada com o que há de mais avançado em pesquisa e tecnologia aplicadas à área médica. Além do curso de graduação em Medicina, a Faculdade abriga o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde com cursos de mestrado e doutorado e programas de pós-graduação Lato Sensu, modalidade Residência Médica. Seu corpo docente é composto, em sua maioria, por docentes titulados em nível de mestrado e doutorado na própria UFMT como em outras instituições de renome do país e do exterior.

Além da infraestrutura localizada no campus central, feita de salas de aula, laboratórios e espaços de convivência, a FM UFMT se complementa externamente ligando-se ao mundo com o Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM). E, ponto importante: as atividades práticas da FM não se concentram exclusivamente nas enfermarias e ambulatórios especializados do HUJM, mas sim se estendem à rede de saúde do município de Cuiabá, em contato direto com a comunidade por meio do atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nos núcleos do Programa de Saúde da Família (PSF) localizados em bairros centrais e periféricos da cidade.

Nesse mesmo sentido, os projetos de extensão permitem que docentes e discentes prestem auxílio à comunidade com a oferta de cursos, visitas de alunos de escolas públicas e privadas às dependências da Faculdade, atividades culturais, dentre outros. Os acadêmicos são responsáveis pela Bateria Metralha, projeto cultural que os integra no dia a dia e em apresentações em diferentes ocasiões e espaços públicos da cidade.

E, na verdade, a Faculdade de Medicina da UFMT não objetiva apenas a interação com a população da capital e do Vale do Rio Cuiabá. Estamos perfeitamente cientes da importância da FM UFMT para todo o Estado de Mato Grosso, pelo conhecimento

# CLIPPING



direcionado a atender, também, demandas específicas de sua população, como com os programas focados em estudos de doenças tropicais características da região, assim como quanto à prevenção de incidência dessas mesmas doenças.

Queremos sim, e a cada dia mais, que a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso continue sendo motivo de orgulho para todos os mato-grossenses.

Para eles e para elas, afinal, é que ela existe.

Bianca Borsatto Galera é diretora da Faculdade de Medicina da UFMT.

